

# Projeto Político Pedagógico



Estação Conhecimento  
Tucumã



**Projeto  
Político  
Pedagógico**



**Estação  
Conhecimento  
Tucumã**

# Sumário

**04** Apresentação

**07** Contextualização do território

**37** A Estação Conhecimento  
de Tucumã

**59** Missão, Visão e Valores

**61** Diretrizes de atuação

**71** A atuação da EC Tucumã

**102** Ficha técnica

# Apresentação

As Estações Conhecimento são equipamentos educacionais que oferecem atividades de educação, cultura e esporte no contraturno escolar, tendo como principal público crianças e adolescentes de 6 a 17 anos. As Estações contribuem para o desenvolvimento social das comunidades atendidas, fomentando a criatividade, a inovação, a articulação de parcerias, a participação e o compartilhamento de ações entre entes públicos, a sociedade civil organizada e as comunidades, valorizando as especificidades de cada região. São cinco Estações Conhecimento, situadas nos municípios de Arari (MA), Brumadinho (MG), Serra (ES), Marabá e Tucumã (PA). Instituições independentes, as Estações Conhecimento são mantidas principalmente com recursos diretos da Fundação Vale, recursos incentivados da Vale e recursos provenientes de empresas parceiras.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) das Estações Conhecimento é construído de forma participativa e a partir da escuta das demandas dos educadores e educandos, e é o documento que orienta as práticas pedagógicas e a gestão administrativa, pautado nos princípios da Educação Integral. O PPP busca promover também práticas de gestão democrática e reconhecer o educando como sujeito que tem direito à educação, saúde, esporte, cultura, lazer, a convivência familiar e comunitária para o exercício pleno da cidadania.

O PPP da Estação Conhecimento Tucumã consolida as experiências pedagógicas acumuladas durante os 12 anos de existência da instituição em Tucumã, no Pará. Esse documento foi construído a partir de 2021, por meio da parceria entre a Estação Conhecimento Tucumã, a Fundação Vale e a Cidade Escola Aprendiz. Essa construção contou com um processo formativo e ações de mobilização junto aos educadores, nas quais buscou-se refletir

coletivamente sobre a realidade da Estação Conhecimento, de seus educandos e os objetivos das atividades oferecidas. As atividades foram revistas, levando em conta a intencionalidade, o formato e identificando oportunidade de integração de ações.

A Fundação Vale acredita que o PPP representa um passo importante para Estação Conhecimento de Tucumã pois direciona a organização das atividades, a gestão do equipamento e a importância dos processos de aprendizagem dos educandos, com foco no desenvolvimento nas dimensões intelectuais, físicas, emocionais, sociais e culturais.

Desejamos a todos e todas uma boa leitura!





# Contextualização do território

Levantar a história do município de Tucumã é escavar a memória recente e longínqua de uma porção do território brasileiro marcada pela presença de povos indígenas, povos das florestas, ribeirinhos, além de trabalhadores migrantes oriundos de todos os cantos do país.

Assumindo o risco da incompletude que caracteriza a narração das histórias, destacamos a seguir alguns aspectos do surgimento da cidade de Tucumã e também da trajetória de ocupação deste território.

Compreendemos que a memória viva das transformações que ocorrem cotidianamente neste lugar reside em cada um de nós e que haverá sempre muitas formas de ler e narrar a passagem do tempo e os acontecimentos.

O exercício que arriscamos a seguir tem como objetivo contribuir para a caracterização e contextualização de nosso trabalho, deslocando o território e seus sujeitos para o centro da reflexão que pauta nossos fazeres.

## História de Tucumã

O município de Tucumã foi emancipado em 10 de maio de 1988, como área desmembrada do município de São Félix do Xingu. Em 15 de novembro de 1989 foram realizadas as primeiras eleições gerais municipais com a instalação da Prefeitura e Câmara dos vereadores em 1º de janeiro de 1990<sup>1</sup>.

Considerado um município jovem, concebido em plena ditadura militar, sua

<sup>1</sup> Acervo ISA.

breve história ajuda a ilustrar o projeto de ocupação de áreas da Amazônia brasileira realizado entre as décadas de 70 e 80.

Forjado na esteira da implementação do Programa de Integração Nacional da Amazônia (PIN), que previa a construção de estradas e o desenvolvimento de projetos agropecuários e de mineração nesta região do estado do Pará, o território onde hoje se localiza Tucumã, entre o Rio Xingu e o Rio Araguaia, era considerado prioritário por tratar-se de um “extenso vazio demográfico”.

Essa narrativa não leva em conta que, nesta região, é histórica e marcante a presença dos indígenas da etnia *Kayapó Xikrin* e *Kayapó Gorotire* que já enfrentavam ameaças crescentes ao seu território nesta época. Pertencentes à família linguística Jê, do tronco Macro-Jê, os Kayapó se autodenominam *mebêngôkre*, “gente do buraco d’água” ou “gente da água grande”, em referência aos rios Tocantins e Araguaia.

Distribuídos pelo sudoeste do Pará, os Kayapó caracterizam-se por viver em aldeias circulares perto de um rio ou igarapé, mas em terreno seco e bem drenado. São povos que valorizam a audição e a oratória e realizam cultivos em pequenas roças.

*“O espaço social constitui-se de uma praça central, com um círculo de casas ao redor, e da mata circundante, com pequenas roças circulares. As casas possuem uma localização física certa e obedecem a uma ordem estável, que é mantida quando constroem uma nova aldeia ou acampamento na floresta. No centro da aldeia, está situada a Casa dos Homens, espaço masculino, político, jurídico e ritual.”<sup>2</sup>*

**Povos Indígenas no Brasil, Instituto Socioambiental (ISA)**

<sup>2</sup> Disponível em: [pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kayap%C3%B3\\_Xikrin](http://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kayap%C3%B3_Xikrin)

Sua ancestralidade é marcada por cisões e deslocamentos pelo território brasileiro, entre o final do século 18 e as primeiras décadas do século 19, até dois grupos fixarem-se no que atualmente são conhecidas como Terras Indígenas Cateté e Trinchira Bacajá, ambas no Pará. O primeiro contato registrado desses povos com não-indígenas data da década de 50.

No Brasil, as décadas de 1970 e 1980 foram marcadas pelas lutas por demarcação de terras indígenas. Na Amazônia, devido ao aumento do fluxo demográfico impulsionado pela abertura da rodovia PA-279, a disputa pelas terras indígenas foi intensificada. No caso dos Kayapó Gorotire, as incursões de madeireiros, garimpeiros e grileiros também foram facilitadas pelo prolongamento da PA-287 até as margens do rio Fresco, somado ao fato dessas terras terem sido demarcadas somente em 1985.

## Projeto Tucumã

Esse contexto de ocupação dos territórios por não-indígenas durante o regime militar é resultado de um projeto de desenvolvimento que visava explorar os recursos naturais nestas terras e prometia, com isso, gerar empregos, assegurar o desenvolvimento socioeconômico do norte do país e proteger as fronteiras brasileiras. Campanhas em revistas e jornais eram comuns, dando conta de que a floresta não seria mais um empecilho para se viver e ganhar dinheiro.

Dentre as políticas empreendidas à época, destaca-se o Programa Grande Carajás (PGC)<sup>3</sup> que instituiu um regime especial de incentivos tributários e financeiros a empreendimentos privados nesta região, voltado para o desenvolvimento da infraestrutura de transporte local, exploração da mineração,

<sup>3</sup> Decreto que institui o Projeto Grande Carajás. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20131206030619/http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=126336>

agricultura, pesca e pecuária, além do aproveitamento das fontes de energia oriundas das bacias hidrográficas.

Na esteira dessa iniciativa, em 1978, com a proposta de colonizar um espaço vazio da Gleba Carapanã, uma área pertencente ao distrito de São Félix do Xingu, a Construtora Andrade Gutierrez (CONSAG), registrada no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) como empresa de colonização, foi vencedora da concorrência pública na qual habilitou-se a realizar o então denominado Projeto Tucumã.

A empreitada consistia na colonização por pequenos e médios produtores de uma área correspondente a 400.000 hectares. A iniciativa contemplava também a construção de uma “Company Town” (Cidade Operária) de propriedade da União, localizada dentro do município de São Félix do Xingu (Silva, 2019). Desse movimento vieram os primeiros colonos provenientes da região sul do País.

Essa área seria servida pela PA-279, construída pela Andrade Gutierrez, e daria acesso rodoviário a São Félix do Xingu a partir de Marabá, ligando-a à BR-155 que é a rodovia federal que estende-se pela porção sudeste do estado do Pará, conectando as localidades entre Redenção e Marabá. A PA-279, entretanto, tornou-se intransitável, sendo terminada quase dez anos depois, apenas em 1986/1987.

No local onde se iniciou a construção da PA-279, surgiu um núcleo populacional que, em um ano de existência, já contava com cerca de 1.360 residências e quase uma centena de estabelecimentos comerciais<sup>4</sup>. Considerada uma região de baixa produção agrícola, a instalação de uma ocupação com esse caráter na região norte prometia resolver dois problemas cruciais: migração da mão-de-obra e

produção local. Nesse sentido, o então Projeto Tucumã oferecia todas as condições para que pudesse ser realizado com êxito.

Porém, com a descoberta do ouro na região, houve uma intensa migração da população de várias partes do país, levando aproximadamente 3 mil famílias a se estabelecerem ali. Essas mudanças fugiram do controle da construtora Andrade Gutierrez, que decidiu suspender os investimentos e retirar-se da empreitada.

A população que agora residia no território resolveu formar o Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Tucumã, formado por nove representantes eleitos, que se incumbiu de administrar o núcleo urbano, preservando o planejamento urbanístico e áreas ambientais comuns, organizando serviços públicos essenciais e os bens da união guardados e em uso pelo poder público municipal.

Com a baixa participação da prefeitura de São Félix do Xingu, este Conselho operou até janeiro de 1990, quando uma nova prefeitura se instalou, após o processo de emancipação.

*“Na Amazônia esses diferentes sujeitos sociais encontraram diversas populações remanescentes do ciclo da borracha, caboclos ribeirinhos, populações indígenas com seus territórios imemorais, populações negras que habitavam antigos quilombos. É como se quatro séculos de diferentes desigualdades sociais se encontrassem num mesmo espaço, a Amazônia. A região torna-se, assim, um espaço geográfico marcado pela complexidade, daí surgindo sua riqueza política, social e cultural.”*

**GONÇALVES, 2001, pg.54**

<sup>4</sup> Schmink e Wood, 1992.



O local onde a sede do município de Tucumã se estabeleceu era abundante de uma palmeira cujo fruto é muito apreciado na região amazônica. De origem tupi, a palavra *tukumã* significa “fruto de planta espinhosa”. A Andrade Gutierrez resolveu adotar a palmeira como símbolo da colonização e nomear o projeto de Tucumã.

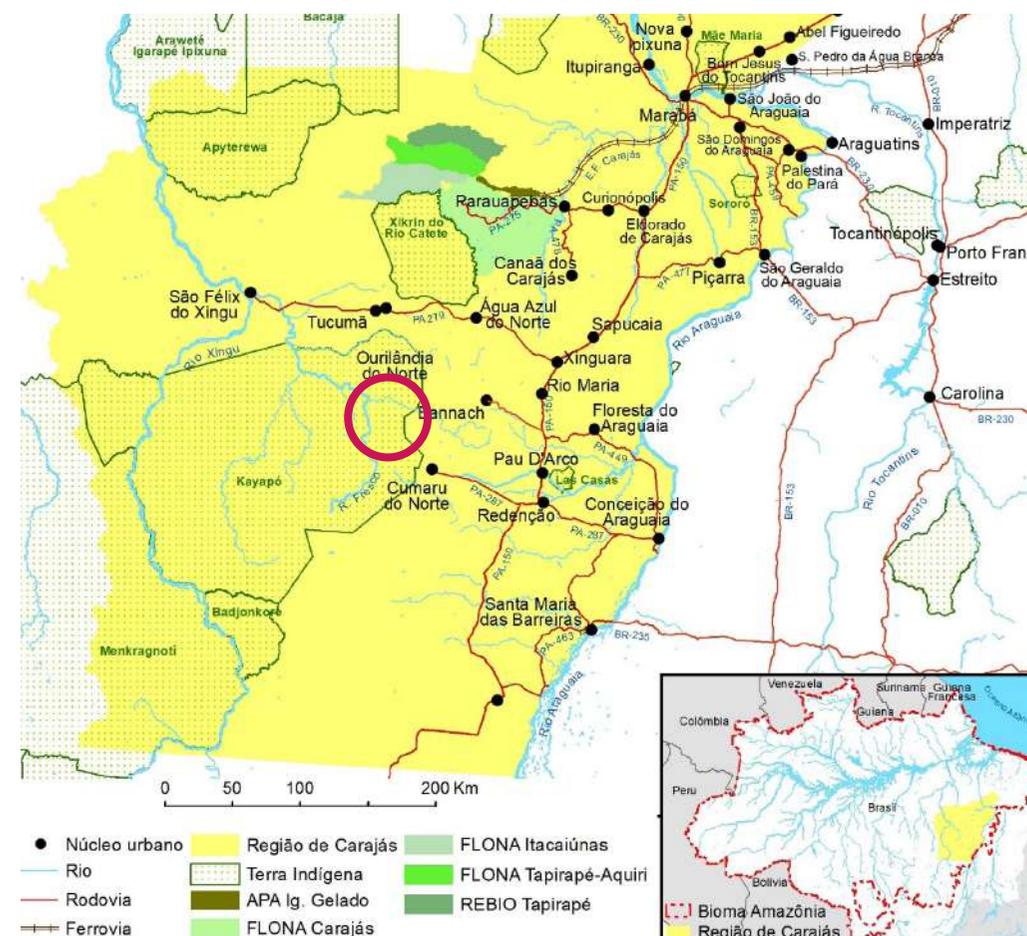
O fruto tucumã, às vezes chamado de tucum, é da espécie *astrocaryum aculeatum* e sua palmeira que chega a medir até 20 metros, geralmente solitária, de estipe com faixas de espinhos negros, folhas ascendentes, inflorescência ereta e frutos amarelos com tons avermelhados.

O uso dessa palmeira é diverso, sendo possível extrair óleos, obter castanhas das sementes e utilizar suas fibras para confecções têxteis, de uso doméstico e decorativo. São utilizadas por comunidades indígenas e caboclas, consideradas como as maiores conhecedoras e consumidoras dessa matéria prima.

(Revista Sumaúma, v. 10, p. 11-21, 2018)

## Dados físicos e geográficos

Tucumã é um dos 144 municípios do estado do Pará. Está localizado na Mesorregião do Sudeste Paraense e na Microrregião de São Félix do Xingu (composta por 5 municípios). Sua sede municipal fica às margens da Rodovia PA-279. Forma com a cidade vizinha, Ourilândia do Norte, a única área conurbada do sudeste do Pará. Sua área é de 2.512,594 km<sup>2</sup> e a população está estimada em 40.661 habitantes (IBGE, 2021).



Fonte: Monteiro, Maurílio; Silva, Regiane, 2020.



Relevo, em Tucumã

Tucumã apresenta os melhores solos do Pará para a prática agrícola, isto porque o solo mais abundante em terras tucumaenses é a terra roxa, de textura argilosa, cujo PH é de acidez muito baixa, sendo rico em compostos orgânicos.

A cobertura vegetal original do município é caracterizada, principalmente, por floresta tropical úmida, com presença das matas de galeria. As principais massas d'água do município são o rio Branco, o rio Fresco e o rio Carapanã; destes, o mais volumoso é o rio Fresco. Todos fazem parte da sub-bacia do rio Xingu, nenhum dos grandes rios do município, porém, é navegável, pois possuem grandes corredeiras e cachoeiras ou simplesmente são perenes. Nestas áreas, em função da inundação dos rios durante o inverno equatorial, encontra-se a floresta de várzea.

Porém, atualmente, a cobertura florestal primitiva vem sendo removida em função do avanço da fronteira agrícola amazônica, dando lugar às florestas secundárias e às pastagens. Infelizmente, Tucumã possui pouquíssimas áreas de cobertura original, sendo que, em 2016, isso correspondia somente a 216 km<sup>2</sup> de área conservada em propriedades privadas e nenhuma como Reserva ou Área de Proteção Municipal, Estadual ou Federal.



Rio Fresco, em Tucumã

## Desmatamento

A Amazônia Legal registrou no primeiro trimestre de 2022 o maior número acumulado de alertas de desmatamento na história do monitoramento feito pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe). O total chega a 941,34 km<sup>2</sup>, maior índice desde 2016. Dentre os estados que compõem a Amazônia Legal, Mato Grosso registrou o maior desmatamento, com 32,56 km<sup>2</sup>, seguido do Amazonas (190,39 km<sup>2</sup>), Rondônia (176,27 km<sup>2</sup>) e Pará (160 km<sup>2</sup>).

A variação do relevo do município é muito grande, formado por maciços residuais de topo aplainado e conjunto de cristas e picos intercalados por faixas de terrenos rebaixados. As altitudes oscilam normalmente entre 500m e 600m, no entanto, existem locais que atingem em média 700m como a Serra dos Carajás (FALESI, 1986).

## População

Tucumã é uma cidade que tem crescido de forma rápida. Segundo o Censo de 2010, 33.690 pessoas residiam no município. A estimativa calculada para 2021 é de 40.661 habitantes, o que representa um aumento de quase 30%.

Com mais homens (51,85%) do que mulheres (48,15%), Tucumã pode ser considerada majoritariamente urbana (79,83%), com algumas vilas e agrovilas mais afastadas compondo a parte rural da cidade (20,17%).

Devido a falta de atualização do Censo de 2020 realizada decenalmente pelo IBGE não constam informações atuais sobre a distribuição dessa população entre gênero, raça e etnia do município.

## Principais atividades econômicas

A economia de Tucumã está assentada basicamente no setor primário, especialmente sobre as atividades de agropecuária e extrativismo vegetal e mineral (Prefeitura Tucumã, 2016).

O município possui dois distritos principais: distrito Sede, composto basicamente pela cidade de Tucumã, e distrito da Agrovila do Cuca, assentado na agrovila homônima que dista cerca de 16 km da sede municipal. Outra localidade importante é a Vila P5–Mineiro, que orbita suas atividades em torno da agropecuária e da avicultura.

A Agrovila do Cuca é uma área oriunda de garimpo, funcionando desde 1978 e só detectada em maio de 1980 por meio de uma fotografia aérea que revelava a presença do ser humano no meio da mata e os impactos do desmatamento nessas áreas. Em 2009, foi proposta a implantação de um projeto de mineração (Projeto Boa Esperança) no município de Tucumã que entrará em vigor no ano de 2022 (Brasil Mineral, 2021).

Na década de 80, uma parte da economia da região teve relação com a atividade madeireira. Em 1988, segundo a SEFA/PA existiam cadastros de 17 estabelecimentos industriais, voltados para a exploração de madeira, não contabilizados os estabelecimentos irregulares. Essa atividade causou um grande prejuízo ecológico ao município, chegando a devastar áreas indígenas e de preservação ambiental. Contudo, com a maior aplicabilidade da legislação ambiental a partir de meados da década de 2000, essas madeiras e moveleiras foram fechadas.

Uma atividade de destaque na região é o processamento e beneficiamento de grãos e as safras de cacau, que levaram Tucumã a ganhar o apelido de Terra do Cacau. Em 2019, o estado do Pará foi responsável por 51,2% da safra nacional de cacau, sendo Tucumã uma das cidades que mais se destaca nessa produção. Além da grande quantidade, o cacau produzido é de boa qualidade, ganhando inclusive prêmios internacionais como o melhor cacau do mundo.

Em 2003, os produtores locais criaram uma cooperativa que emprega e produz grandes quantidades de cacau. Além disso, outros produtores oriundos de assentamentos receberam recursos e crédito rural para a implementação de sistemas agroflorestais com valorização socioeconômica e ambiental.

Outro ponto importante para a economia da cidade é a mineração, uma vez os garimpos instalados no município de Tucumã trouxeram possibilidades de arrecadação de impostos e de vendas no comércio local, sendo responsável por grande parte da renda gerada a partir da comercialização de motores, bombas, mangueiras e outros equipamentos.

O garimpo ilegal é presente e denunciado pela comunidade tucumaense há décadas por ser considerado prejudicial à natureza: de acordo com a Secretaria de Meio–Ambiente do Pará (Sema) não há licenciamento para a atividade na região.

## Mobilidade e Transporte

Segundo a Lei Municipal nº 533/2014, o Sistema Municipal de Transporte e Circulação de Tucumã é composto pelos: transporte coletivo, serviço de táxi, transporte fretado e transporte escolar. A cidade também possui o Terminal Rodoviário Oswaldo Aleixo de Sousa. Mesmo assim, o deslocamento da população é majoritariamente por meio de transportes individuais, como bicicleta, moto ou a pé, devido a ausência do transporte coletivo municipal.



As principais vias na cidade de Tucumã são a Avenida Brasil, Avenida Pará, Avenida Belém, Avenida do Ouro, Avenida Balata e a Avenida dos Estados e conectam toda a cidade de Tucumã, juntamente com a PA-279. Tucumã já teve um aeroporto que foi transferido para o município vizinho (São Félix do Xingu) e, desde 2014, o município dispõe de um aeródromo às margens da PA-279, localizado a 5 km do centro da cidade.

## Trabalho e renda

Tucumã apresenta apenas 12% da sua população em empregos formais, o que equivale a 4.787 habitantes. A média salarial da população com emprego formal é

de 1,9 salários mínimos. Ao todo, aproximadamente 40% da população trabalha no mercado informal e possui uma média salarial de até meio salário mínimo, o que a coloca em 140º lugar na lista de 144 municípios do estado do Pará (IBGE, 2019).

Quando comparado com o PIB per capita, Tucumã está em 25º lugar em relação aos 144 municípios do estado do Pará e apresenta um percentual de mais de 80% da receita oriunda de fonte externa, demonstrando uma disparidade entre a renda e o PIB per capita.

Já o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,659, considerado médio quando comparado à média nacional (0,778), segundo o Atlas Brasil (2017).

## Mortalidade infantil

A mortalidade infantil da cidade, ou seja, o número de crianças que morreram antes de completar um ano de vida é de 11,27 óbitos por mil nascidos. Esse é um importante indicador da qualidade dos serviços de saúde às gestantes e recém-nascidos, saneamento básico e acesso à informação e educação de uma cidade. A taxa de mortalidade nacional registrada em 2020 é de 11,5 óbitos por mil nascidos, de acordo com dados do Ministério da Saúde.

Com relação ao saneamento básico, Tucumã apresenta 32% de domicílios com cobertura adequada. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), o saneamento básico precário constitui uma ameaça à saúde humana. Associado à pobreza, afeta mais a população de baixa renda, que encontra-se mais vulnerável pela subnutrição e muitas vezes por hábitos de higiene inadequados.

## Saúde

Segundo o IBGE, constam no município 22 estabelecimentos de Saúde (SUS, 2019), sendo eles Secretaria de Saúde, Unidade Básica de Saúde (UBS), Central

de regulação, Centro de atenção Psicossocial, Centro de apoio à saúde da família, Ambulatório especializado, Consultórios, Hospitais Gerais, Posto de saúde, Unidade de atenção à saúde indígena, Unidade de serviço de apoio de diagnose e terapia, Unidade de vigilância em saúde, Unidade móvel terrestre.

Como destaque, a cidade dispõe de três hospitais para atender a população do município, sendo que o principal deles é o Hospital Municipal Hilarina Barretos (HMHB). Também compõe essa rede o Polo Base Tucumã, que é uma Unidade de Atenção à Saúde Indígena. Os outros estabelecimentos são privados: Hospital e Maternidade Santo Agostinho (HMSA) e Hospital e Maternidade Nossa Senhora de Nazaré (HMNSN).

## Educação

Segundo o Censo Escolar (2020), o sistema de ensino no município de Tucumã é composto por 14 unidades de Educação Infantil (11 municipais e 3 privadas), 14 unidades de Ensino Fundamental I e II (11 municipais e 3 privadas) e três unidades de Ensino Médio, todas estaduais.

Ensino infantil				Ensino fundamental				Ensino médio
Creche		Pré-escola		Anos iniciais		Anos finais		
Municipal	Privado	Municipal	Privado	Municipal	Privado	Municipal	Privado	Estadual
8	2	11	3	11	3	11	2	3

A educação técnica e superior do município dispõe de um Polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB), com a participação de instituições como Instituto Federal do Pará (IFPA), Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade do Estado do Pará (UEPA). Ao todo são quatro unidades de ensino superior particulares que possuem parcerias com instituições de ensino superior no formato Ensino a Distância (EAD). Além disso, há uma escola particular que promove cursos técnicos e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

**A taxa de escolarização de 6 a 14 anos na cidade é de 96,5% (IBGE, 2022).**

### Ideb

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é um indicador usado para aferir o aprendizado e fluxo de estudantes nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Ao analisar os dados relativos à educação básica, o IDEB do município de Tucumã, comparado ao do Brasil, encontra-se abaixo da média nacional dos anos iniciais, finais e ensino médio (QEDU, 2019)<sup>5</sup>. Quando observa-se a trajetória dos (as) estudantes na escola, chama atenção que, ao final do Ensino Fundamental, elas tenham aprendido menos do que nos anos anteriores.

Em Matemática, por exemplo, apenas 11% aprenderam o esperado no 9º ano. Em Língua Portuguesa, esse número sobe discretamente para 26% dos alunos.

<sup>5</sup> Disponível em Qedu: <https://novo.qedu.org.br/municipio/1508084-tucuma>, <https://novo.qedu.org.br/brasil/ideb/estados>, <https://novo.qedu.org.br/brasil/ideb>

Ideb/2019			
Médias	Anos iniciais	Anos finais	Ensino Médio
Brasil	6,1	4,7	3,9
Pará	4,7	3,9	3,4
Tucumã	4,4	3,8	3,5

Fonte: Saeb/INEP

Em relação ao perfil dos estudantes de Tucumã, os microdados do Censo Escolar revelam que, entre os alunos de 5º ano, 67% são negros, 21% se considera branca, 3% amarela e apenas 1% se declara indígena. Os valores são semelhantes para as respostas obtidas com estudantes do 9º ano e do Ensino Médio.

% Autodeclaração Cor/Raça	5º ano	9º ano	Ensino Médio
Branca	21	19	22
Preta	12	12	13
Parda	55	54	61
Amarela	3	3	2
Indígena	1	2	0
Não quis declarar	8	11	2

Fonte: Microdados Saeb/INEP

No 5º ano, cerca de 84% declararam que os pais incentivam os estudos e 89% afirmaram que a família os/as incentivam a comparecer às aulas. Ainda nessa faixa etária, 71% declarou não possuir tablet em casa e apenas 36% disse possuir um ou dois computadores/notebooks no domicílio. Cerca de 9% declararam ter abandonado a escola uma, duas ou mais vezes.

No 9º ano, 40% dos e das estudantes afirmaram que os pais ou responsáveis frequentam as reuniões da escola sempre ou quase sempre. No que diz respeito a onde vivem, 58% afirmaram que a região possui rua pavimentada. Em 81% das casas não há tablets e apenas em 32% é possível encontrar um ou mais computadores. No Fundamental 2, aproximadamente 33% já haviam sido reprovados ao menos uma vez.

De fato, a taxa de distorção idade-série é preocupante no município. Nos anos iniciais, alcança 20% dos estudantes; nos anos finais, sobe para 40,4% dos alunos; e no Ensino Médio, atinge 41,8%. Neste caso, equivale a dizer que quase metade dos alunos estavam com atraso escolar de 2 anos ou mais.

Taxa de Distorção Idade Série/2020	
Anos Iniciais	20%
Anos Finais	40,4%
Ensino Médio	41,8%

Fonte: INEP

É importante ressaltar que, entre os anos de 2020 e 2021, caracterizados pelos desafios impostos pela pandemia, as desigualdades sociais e educacionais pré-existentes no país foram agravadas. A alternativa das aulas remotas para suprir o fechamento das escolas demandou que as famílias possuíssem equipamentos tecnológicos, acesso à internet e dispositivos, aumentando o abismo entre as populações que não dispõem desses recursos.

Segundo pesquisa realizada pelo UNICEF durante a pandemia, cerca de 5,5 milhões de estudantes tiveram seu direito à educação negado em 2020 e que 3,8% dos estudantes entre 6 e 17 anos abandonaram as unidades de ensino. Com os vínculos escolares fragilizados, sem condições de acompanhar as atividades remotas, crianças e adolescentes de todo o país ainda se viram impactados pelo medo, a incerteza e a insegurança que assolaram esse período.

Soma-se a esse contexto a fragilização das políticas de proteção social nos territórios.

O encerramento das atividades econômicas durante a vigência das medidas de prevenção à Covid-19 elevou o desemprego, que hoje atinge cerca de 11,3 milhões de brasileiros, segundo o IBGE<sup>6</sup>.

Com a redução da renda familiar, houve aumento também de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil. De acordo com dados da Fundação Abrinq, o trabalho infantil entre adolescentes de 14 a 17 anos chegou a 1,3

milhão no quarto trimestre de 2021. O número representa um aumento de mais de 317 mil pessoas em relação ao mesmo período do ano anterior.

Acompanhamos essas violações de direitos se ampliarem durante a pandemia na vida das crianças e adolescentes que frequentam a Estação Conhecimento de Tucumã. Admitimos que, a despeito do esforço coletivo realizado para assegurar vínculo e contato com as famílias, mantendo as atividades educativas e o acompanhamento de cada uma delas, o período deixou marcas que ainda buscamos superar na retomada do atendimento presencial.

**Em 2020, o Brasil regressou ao Mapa da Fome e, em 2022, 33 milhões de brasileiros foram identificados vivendo sob algum nível de insegurança alimentar e nutricional<sup>7</sup>.**

<sup>6</sup> Dados do primeiro semestre de 2022/ IBGE.

<sup>7</sup> Disponível em: [www.olheparaafome.com.br](http://www.olheparaafome.com.br)

## Direito à educação: tarefa de todos

Como organização social voltada ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, a EC Tucumã cumpre um papel fundamental no fortalecimento da rede de proteção local, assim como no desenho e implementação de estratégias que possam garantir que meninos e meninas estejam, permaneçam e aprendam na escola. Atuando de forma articulada ao projeto Territórios em Rede, iniciativa da Fundação Vale responsável pela Busca Ativa de estudantes fora da escola ou em risco de evasão, a EC compromete-se com o direito à educação de todos e todas.

## Rede socioassistencial

A rede socioassistencial de Tucumã é composta por um conjunto de equipamentos públicos ligados à Secretaria da Assistência Social do município e regidos pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS) para a garantia e promoção da proteção social. No Brasil, a política divide-se em proteção básica e especial.

Além das organizações e entidades que executam os serviços socioassistenciais, em Tucumã compõem essa rede os seguintes equipamentos:

- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SMDS
- Centro de Referência em Assistência Social – CRAS
- Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS
- Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS
- Conselho Municipal do Direito da Criança e do Adolescente – CMDCA
- Conselho Tutelar – CT

Os conselhos de direitos são parte dessa rede socioassistencial e cumprem o papel de formular, supervisionar, controlar e avaliar a execução das políticas públicas, exercendo o controle social. A Estação Conhecimento Tucumã faz parte como representante da sociedade civil do Conselho Municipal de Assistência Social de Tucumã, exercendo um papel importante de articulação nessa rede.

## Controle Social

Os Conselhos de direitos são órgãos colegiados, permanentes e deliberativos e podem ser caracterizados como paritários pois, na maior parte das vezes, possuem 50% de representantes do poder executivo e 50% da sociedade civil. De natureza deliberativa, os Conselhos têm como objetivo formular, supervisionar, controlar e avaliar a execução das políticas públicas, em âmbito federal, estadual e municipal.

## Cultura e Lazer

A cidade de Tucumã possui a Praça Ronan Magalhães situada no centro da cidade, um local bastante movimentado e frequentado pelos moradores da cidade. Próximo a ela está o Mercado Municipal Gonçalo Sampaio, que foi renomeado em 2014 levando o nome de um dos fundadores da cidade. Esse mercado reúne elementos da cultura amazônica e a mistura de comidas típicas e sabores das outras regiões do Brasil, como os estados do sul e Mato-Grosso que perfazem a diversidade cultural da cidade.



Praça Ronan Magalhães, em Tucumã (Créditos: reprodução/Prefeitura de Tucumã )

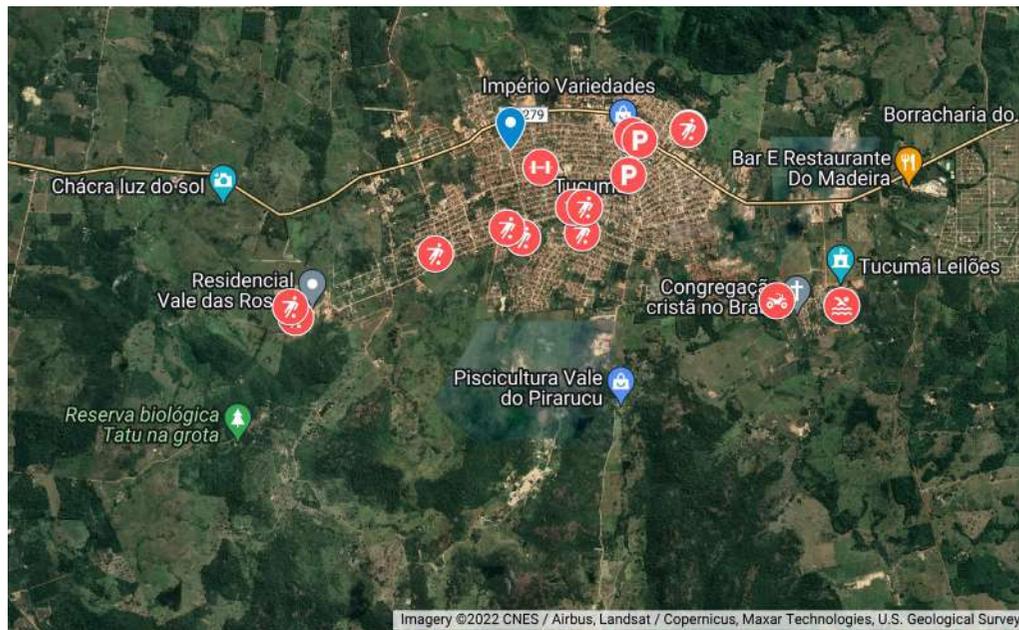
Em 2013, a Praça de Eventos Culturais Municipal Angelim Oiró, por meio da Lei Municipal nº 478/2013, foi renomeada como Praça de Eventos Culturais Tuto Pombo Kayapó como homenagem, respeito e reparação aos povos indígenas do Brasil, em particular, às etnias indígenas que habitavam as terras do município de Tucumã antes de sua criação.



Praça Tuto Pombo Kayapó (Créditos: reprodução/Prefeitura de Tucumã)

Não apenas como memória, a presença dos indígenas na cidade também pode ser confirmada por sua circulação nos territórios, pelo uso das Unidades de Atenção à Saúde Indígena, além do comércio de artesanatos indígenas e acesso dessa população aos diferentes serviços.

Além da praça de eventos principal, há também muitos espaços esportivos, quadras, campo society, academias, ginásio municipal, centro de leilões, pista de motocross. Esses espaços foram mapeados<sup>8</sup> como potenciais educativos pela Estação Conhecimento e estão destacados no Mapa a seguir:



Como parte de sua infraestrutura, a Estação Conhecimento de Tucumã possui o único teatro do município e das cidades circunvizinhas em um raio de aproximadamente 260 km. Logo na sua inauguração, em 2014, foi um marco para a região e, desde então, o equipamento tem beneficiado a população local com acesso a expressões artísticas e culturais, por meio de espetáculos e exibições cinematográficas.

<sup>8</sup> Durante o processo de elaboração desse documento foram realizadas atividades de mapeamento participativo com toda a equipe da EC e identificados os diversos potenciais educativos do município, além do mapeamento dos bairros dos educandos e colaboradores. Como produto desse levantamento, foi construído um mapa com todos os pontos destacados na ferramenta do My Maps. Disponível em: [www.google.com/maps/d/u/1/edit?mid=1QAdEelQfYk9fUj\\_raB5iuDZUk\\_k85HDF&ll=-6.760931741904592%2C-51.171275248313876&z=14](https://www.google.com/maps/d/u/1/edit?mid=1QAdEelQfYk9fUj_raB5iuDZUk_k85HDF&ll=-6.760931741904592%2C-51.171275248313876&z=14)

Com capacidade para 176 lugares na plateia, 3 saídas de emergência, cabine técnica toda equipada com consoles de iluminação e som, projeto para exibição cinematográfica, um sistema de iluminação cênica profissional e 2 camarins, o Teatro também recebe os espetáculos organizados pela própria Estação Conhecimento.



A paisagem de Tucumã é marcada por pequenos morros que a circundam conhecidos como Serra de Tucumã. Localizada na zona urbana, já foi explorada como campo experimental de produção de mudas de cacau e madeiras nobres. Atualmente configura-se como um ponto turístico da cidade, sendo acessada pela população para a realização de trilhas e outras atividades esportivas que promovem o contato com a natureza (Inventário Da Oferta Turística Do Município De Tucumã-PA, 2016).

Atividades relacionadas à natureza, caminhadas, trilhas são recorrentes entre os moradores. Além disso, as praias de água doce que distam aproximadamente 100 km da cidade também são atrações turísticas que muitos moradores, educadores

e educandos da Estação Conhecimento utilizam para relaxar e se divertir.

Sobre a hidrografia da região, próximo a Tucumã há o Rio Cateté que corre próximo à cidade vizinha, São Félix do Xingu. Além dele, o Rio Fresco percorre algumas propriedades e também concorre como proposta de lazer da comunidade local. É nas margens desses dois rios que se encontram as aldeias vizinhas a Tucumã, os Xikrin do Rio Cateté e os Kayapó Gorotire no Rio Fresco.

Tucumã apresenta uma diversidade cultural grande e que se reflete no dia a dia e nos momentos de lazer da população. Fruto de uma onda migratória da região Sul existe o Centro de Tradições Gaúchas. Em paralelo, há também festas de tradições portuguesas.

O padroeiro oficial do município é São José Operário, que veio da tradição dos imigrantes do Sul do Brasil. O principal traço arquitetônico dos imigrantes sulistas pode ser observado na capela de São José Operário, com estilo típico da arquitetura norte europeia, sendo um ponto de lazer e turismo religioso na região.

Uma das manifestações culturais do município é a “Feira dos Estados”, tipicamente folclórica. A forte migração sulista trouxe consigo várias tradições como o uso da bombacha e alguns traços culinários como o charque, o chimarrão e o churrasco. Por ocasião da realização da Festa dos Estados, no mês de julho, ocorrem manifestações típicas e a venda de comidas próprias desses lugares.

Há também a tradicional festa católica da Folia de Reis, de origem portuguesa e que dura sete dias, iniciada no dia 6 de janeiro. Caracterizada por variações de manifestações culturais próprias da região do Pará, é considerada um dos maiores encontros de cultura popular na região do Araguaia Paraense.

## Povos indígenas

Estimativas históricas indicam que, em 1500, havia no Brasil mais de 1000 povos indígenas distribuídos por todo o território. Segundo o Censo de 2010, existem e resistem hoje 305 povos indígenas com mais de 274 línguas distintas. A maior parte das terras reconhecidas e demarcadas estão localizadas na Bacia Amazônica que conta com a presença de, aproximadamente, 60% dos povos indígenas do Brasil.

Os Kayapó dividiam-se inicialmente em 3 grupos grandes, com uma população estimada em seis mil pessoas, que habitavam o curso do Rio Tocantins. As aldeias eram construídas próximas a cobertura florestal e os Kayapó podiam, assim, utilizar da melhor maneira possível os recursos de dois biomas totalmente diferentes. Por serem caçadores e coletores, com estilo de vida mais nômade, e bravos guerreiros, percorreram uma extensa área do Brasil Central. Dados no ano 2000 indicam uma população total de cerca de seis mil e trezentas pessoas, o que os coloca nos 15 grupos étnicos mais importantes da Amazônia.

Como narrado anteriormente, na ocasião de sua fundação, Tucumã fica entre duas importantes Terras Indígenas (TI): Xikrin do Rio Cateté e Kayapó<sup>9</sup>. Localizadas próximas ao Rio Fresco, ambos os grupos se reconhecem como povo Mebêngôkre.

<sup>9</sup> Este material consta no mapeamento das terras indígenas do Brasil fornecido pela Associação Floresta Protegida (AFP) que é “uma organização indígena do Povo Mebêngôkre – Kayapó” que representa aproximadamente 3 mil indígenas de 31 aldeias situadas nas Terras Indígenas Kayapó, Mekragnoti e Las Casas, no sul do estado do Pará. (AFP, 2022).



Mapa das Terras Indígenas próximas a Tucumã

No Brasil e, principalmente no estado do Pará, há um alto índice de mortes de indígenas ocasionadas por conflitos territoriais, geralmente relacionadas à exploração ilegal da terra, da madeira e de minérios, além do agronegócio e outras atividades econômicas que degradam a biodiversidade brasileira.

Só no primeiro semestre de 2022, dos 19 casos registrados, 15 aconteceram na Amazônia Legal e a maioria dos mortos eram indígenas<sup>10</sup>. Durante todo o ano de 2021, foram registrados 35 assassinatos em conflitos envolvendo os povos das águas, do campo e das florestas.

---

<sup>10</sup> Dados preliminares divulgados pelo Centro de Documentação Dom Tomás Balduino da Comissão Pastoral da Terra (CPT).





# A Estação Conhecimento de Tucumã

A Estação Conhecimento de Tucumã foi inaugurada em 17 de outubro de 2008, no bairro Das Flores, com o intuito de formar crianças e adolescentes nas modalidades de natação, futebol e atletismo para os Jogos Olímpicos que aconteceriam no Brasil em 2016.

Em sua instalação, ao deparar-se com as vulnerabilidades do município, a Estação Conhecimento passou a atuar como um equipamento vinculado à assistência social, ampliando sua abordagem para uma perspectiva de inclusão e proteção social.

Nesse redesenho, em diálogo com os desafios e oportunidades conferidos pelo território do entorno, a Estação Conhecimento de Tucumã deu início às atividades de atendimento às famílias em 2013, por meio de uma parceria com o Lar Fabiano de Cristo (LFC), instituição que tem como missão “desenvolver Proteção Social e Educação Transformadora, contribuindo para construção de um mundo melhor”.

A partir dessa parceria, a Estação Conhecimento fortaleceu e ampliou o trabalho social em Tucumã, proporcionando o atendimento da comunidade, contemplando desde o público adulto (como grávidas e idosos) em atividades voltadas ao desenvolvimento das suas potencialidades, em uma perspectiva de inclusão e promoção social.

Já para o público prioritário, formado por crianças e adolescentes, eram oferecidas atividades de desenvolvimento lúdico infantil, complementação escolar e oficinas artísticas como: danças populares, teatro, música e percussão.

Um ano depois, a Estação ampliou e inaugurou importantes espaços físicos na unidade, como o Teatro Tucumã e Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN), voltada para a oferta de alimentação e acompanhamento nutricional do público atendido.

O ano de 2016 foi marcado por mudanças e reordenamento da Estação Conhecimento de Tucumã, quando foi implantado o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV), adaptando metodologias, formatos e conteúdos das oficinas socioeducativas.

Desde então, a EC desenvolveu, por meio de projetos submetidos e aprovados via Fundo da Infância e da Adolescência (FIA), grandes espetáculos teatrais como *Mãe África* (2016 e 2017), *Pequeno Príncipe* (2017 e 2018) e *Mágico de OZ* (2019). Em 2022, apresentamos *Cantos e Encantos do Meu Pará* e o próximo espetáculo terá como tema *Tucumã tem Histórias e Memórias* (2022).

### **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo**

Em 2013, iniciou-se no Brasil a implantação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV) cujo objetivo é fortalecer as relações familiares e comunitárias, e promover a integração e a troca de experiências, valorizando o sentido de vida coletiva.

De caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades dos usuários do SUAS, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais, desde 2016 a Estação Conhecimento passa a ser uma organização social implementadora deste trabalho.

No final do primeiro semestre de 2021 encerrou-se a parceria com o Lar Fabiano de Cristo e, a partir de uma nova proposta de atuação e da revisão do Projeto Político Pedagógico da Estação Conhecimento Tucumã, as concepções de Educação Integral e Território Educativo passaram a compor as diretrizes de atuação do equipamento.

Após um longo processo de investigação e experimentação, iniciamos o ano de 2022 reorientando nossa oferta educativa, compartilhando conhecimentos e saberes entre os representantes da equipe e potencializando a qualidade dos serviços ofertados.



### **Rede de Estações, rede de Conhecimento**

A Fundação Vale mantém mais quatro Estações de Conhecimentos em seus territórios de atuação. Uma delas é a EC Marabá, localizada no município paraense e com trajetória compartilhada ao longo dos anos com a EC Tucumã. Há outra no Maranhão, conhecida como EC Arari; e duas na região sudeste, a EC Brumadinho (MG) e a EC Serra (ES). Além de trocas cotidianas entre as equipes, desde 2018, essa rede se reúne para compartilhar desafios e soluções no chamado LabEC, espaço de formação continuada que visa fortalecer as ECs como rede de inovação pedagógica.

## O centro é o território!

Ao longo da revisão e elaboração deste Projeto Político Pedagógico, as equipes foram estabelecendo o território como fundamento de todas as ações realizadas pela Estação Conhecimento. Nas discussões, reflexões e práticas realizadas foi possível ampliar a compreensão acerca da importância de se conhecer o perfil, as trajetórias, interesses, hábitos e condições em que vivem as crianças e adolescentes, assim como as famílias, para que o processo educativo preconizado pela EC seja, de fato, relevante, pertinente e significativo.

Por outro lado, percebemos que a diversidade de tempos, espaços e agentes que se encontram no território configura-se como oportunidade educativa capaz de ampliar e contextualizar as ações realizadas, articulando instituições, pessoas e saberes em uma rede de aprendizagem pautada por uma intencionalidade formativa comum.

Nesse sentido, nos aliamos à noção de que é possível aprender no território (o território como espaço), com o território (o território como conteúdo) e aprender o território (o território como locus de intervenção, participação e mudança).

E, para que o território cumpra seu papel no redesenho da identidade e da oferta socioeducativa da EC Tucumã, adotamos a partir deste Projeto Político Pedagógico o mapeamento participativo como metodologia de reconhecimento dos potenciais educativos locais e incorporamos o mapeamento afetivo e as trilhas pedagógicas como ferramentas para um trabalho transdisciplinar e contextualizado.

Ainda, buscando extrapolar os muros e fomentando que nossos educandos e educandas sejam protagonistas, cidadãos ativos, críticos e conscientes, e ao mesmo tempo, autônomos, EC entende que é seu papel facilitar e incentivar que desenvolvam ações individuais e coletivas nas comunidades, que voltem os olhares para as demandas locais e que sejam propositivos em relação ao desenvolvimento local e às transformações que tornem Tucumã um lugar melhor para se viver.

## Aconteceu na EC Tucumã

As ferramentas de mapeamento foram testadas em três etapas ao longo da pesquisa-ação que culmina neste documento: uma internamente, envolvendo rodas de conversas na EC; outra com um grupo de mães e responsáveis; e outra com os educandos. Por fim, a equipe de colaboradores da instituição realizou uma caminhada de observação ativa no território.

No mapeamento afetivo organizado com mães e responsáveis, resgatamos memórias do bairro que vivem e as conexões que existem com o território. Ao todo, participaram 12 mães e responsáveis de bairros diferentes. Como resultado da roda e das dinâmicas realizadas, foram identificados os encantos e desafios desse território.

Muitas falas enriqueceram essa discussão, ressaltando a importância da formação da rede, de pessoas atuantes em seus bairros e a formação de lideranças ativas que podem estreitar ainda mais esse laço com a EC.

Ficou marcante o exemplo de uma mãe que contou que vai se candidatar a ser líder comunitária do bairro e que relatou ter conseguido o transporte público escolar para as crianças e adolescentes que estavam sem esse serviço após formar um grupo na sua comunidade e elaborarem abaixo-assinados, manifestações e reivindicação na prefeitura.

Com os educandos que estavam retornando às atividades presenciais na EC foi realizada a atividade de mapeamento afetivo e, dentre as reflexões geradas, foi proposta uma ação de limpeza e conscientização ambiental sobre a situação do Córrego Tapajós, localizado próximo à EC e apelidado de “sebosinho” por estar em condições insalubres.

Para promover essa sensibilização, a estratégia utilizada foi a execução de uma trilha pedagógica com todos os colaboradores. Essa atividade foi muito potente para ampliar o olhar de todos para as demandas e sensibilidades do território. Muitos pontos observados serviram como norteadores de ações futuras, como é o caso da ausência de gestão dos resíduos no município.

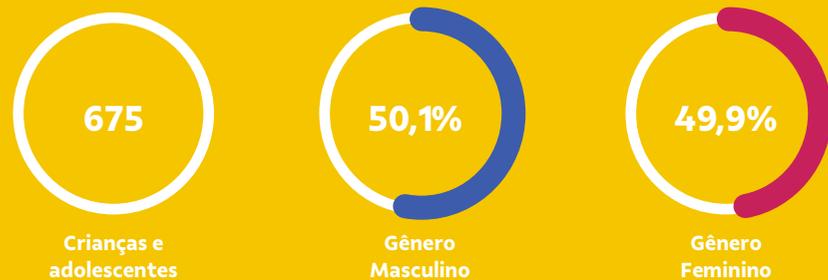
## Perfil do público atendido

Faz parte do trabalho da EC Tucumã estudar e conhecer o seu público. Dados como local de moradia dos educandos, a distância percorrida até a EC, bairros em que vivem, condições de infraestrutura e hábitos familiares são importantes para contextualizar as ações institucionais. Dados de gênero, faixa etária e cor/raça também são balizadores dos processos de gestão, das práticas educativas e de atendimento psicossocial empreendido pelo equipamento.

Até junho de 2022, a EC Tucumã possuía 675 educandos e educandas de 4 a 17 anos matriculados, vinculados a 221 famílias. Isso equivale a, aproximadamente, 8,1% dos estudantes da rede pública do município nesta faixa etária. O público atendido também estava composto por 52 adultos (18 a 59 anos) e 19 idosos (mais de 60 anos).

O quadro de educandos de crianças e adolescentes que realizam as atividades pedagógicas é composto pelo seguinte perfil distribuídos segundo gênero, faixa etária e etnia. Das 675 crianças e adolescentes 50,1% são do gênero masculino (338) e 49,9% do gênero feminino (337).

## Crianças e adolescentes que realizam atividades pedagógicas



A faixa etária está organizada conforme a divisão utilizada nas atividades pedagógicas oferecidas: 4 a 9 anos com 19,9% do total, 10 a 17 anos, a maior parte, representados por 80,1% dos educandos.

## Faixa etária dos educandos

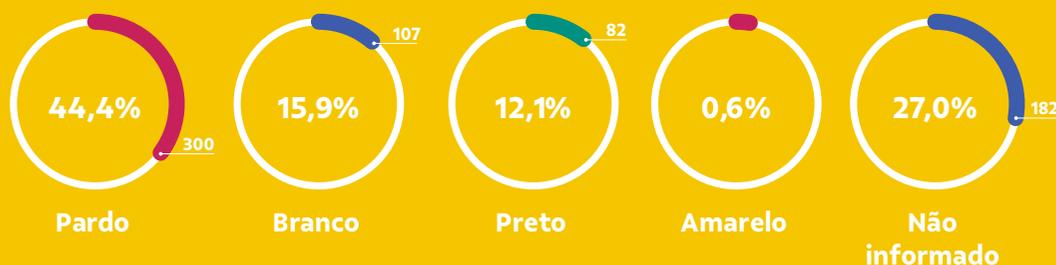


Os dados de autodeclaração de etnia são preenchidos no ato da matrícula e seguem as definições do IBGE em que são perguntadas sobre sua cor de acordo com as seguintes opções: amarela, indígena, branca, preta, parda.

Na EC Tucumã, 60% dos educandos são negros (pretos - 12,1% e pardos - 44,4%) e 27% não forneceu essa informação. Esses dados corroboram sobre a importância da educação para as relações étnico-raciais, de forma transversal ao planejamento das atividades pedagógicas da Estação.

Além disso, conforme já narrada, na história de Tucumã a presença dos negros foi intensificada e ampliada com os movimentos migrantes que chegaram com o ciclo de ouro e da borracha. Essa população negra, principalmente migrante do interior do Nordeste, também fugia da seca e da fome e buscava melhorias na qualidade de vida.

## Autodeclaração de raça/cor dos educandos



Segundo o levantamento do perfil socioeconômico das famílias (fevereiro de 2022), dentre as 240<sup>11</sup> famílias atendidas na época, 41% estavam em situação de extrema pobreza e 22% de pobreza, ou seja quase dois terços das famílias atendidas pela EC Tucumã estão em situação de alta vulnerabilidade social.

Perfil Socioeconômico		
Classificação	Famílias atendidas	%
Extrema Pobreza	98	41%
Pobreza	52	22%
Baixa Renda	70	29%
Outras faixas	20	8%
<b>Total</b>	<b>240</b>	<b>100%</b>

<sup>11</sup> Nota-se que em junho o quantitativo de famílias diminuiu, pois após o retorno presencial houve o desligamento de algumas delas devido a diversos motivos, dentre eles, mudanças de localidade residencial.

Ainda sobre esse total de famílias atendidas pela EC Tucumã, 29% recebiam o Auxílio Brasil, 60% estavam inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais (CADÚnico), 3% o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e 100% moravam em zona urbana.

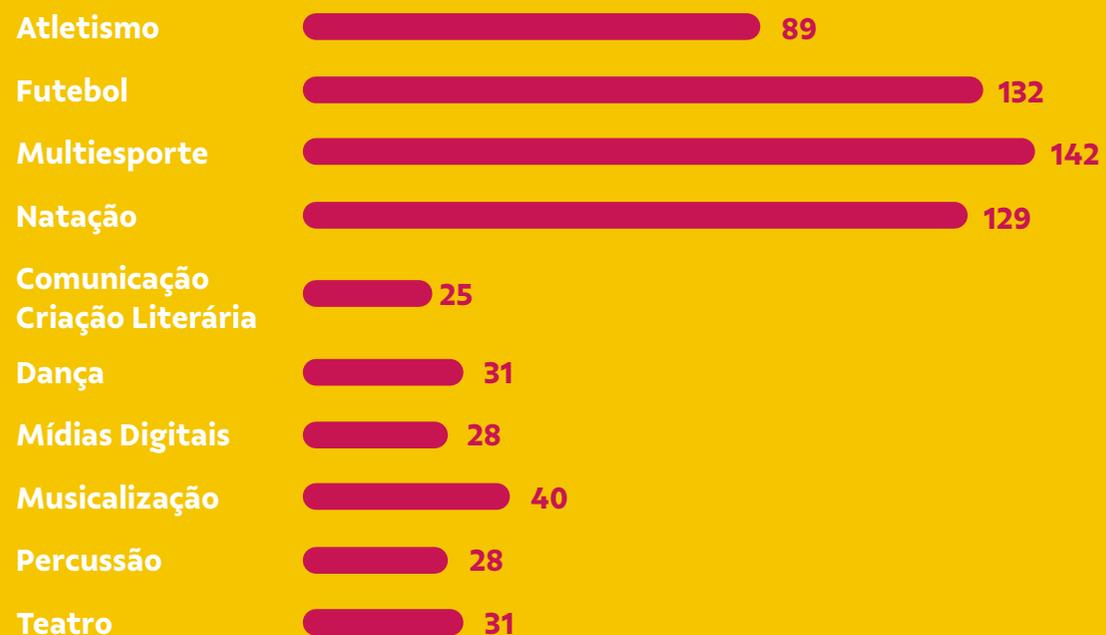
A EC Tucumã tem como característica atender educandos e educandas de praticamente todo o município, inclusive dos bairros mais afastados. Entretanto, aquelas que abrigam o maior número de educandos são: Das Flores (bairro em que a EC Tucumã se encontra), Palmeiras I, Residencial Vale das Rosas e Palmeiras II.

Esse mapa foi construído através da ferramenta *My Maps* e mostra os territórios onde residem as crianças e adolescentes matriculados na EC. Nele, é possível perceber que há uma boa dispersão envolvendo praticamente todos os pontos da cidade. Esse alcance e abrangência é muito positivo para a EC, pois confirma sua capilaridade por Tucumã e o potencial de impacto gerado no atendimento de suas novas gerações.



Dentre as dez atividades ofertadas no primeiro semestre de 2022 as que têm maior presença de educandos são: multiesporte (21%), natação (19,1%) e futebol (19,6%), em contrapartida, as seis relacionadas à cultura possuem uma média de 4,5% educandos por turma.

### Educandos por atividade (junho/2022)



### Escolas dos educandos

Os educandos da EC Tucumã são majoritariamente provenientes de escolas do ensino público em todos os níveis. Ao todo, do total de 675 educandos (junho de 2022), 93,2% provinham de escolas públicas.

Os educandos são de 7 Núcleos de Educação Infantil, 11 escolas de Ensino Fundamental e Médio e 5 particulares do município, conforme tabela a seguir:

Escolas do ensino público e privado que os educandos frequentam no ano de 2022		
Ensino Público		Ensino Particular
Núcleos de Educação Infantil	Escolas Ensino Fundamental e Médio	Escolas Ensino Fundamental E Médio
Zona Rural em Fundamentos Universo da Criança	E.M.E.F. Alfredo Balko	Colégio Ágape
E.I. Cantinho Da Paz	E.M.E.F. Beatriz De Moura Arias	Colégio Pitágoras
E.I. Chapeuzinho Vermelho	E.M.E.F. Donato De Andrade	Colégio Professor Afonso
E.I. Deusa Rocha	E.M.E.F. Elcione Barbalho	Colégio Sistema
E.M.E.I Joana De Angelis	E.M.E.F. Maria Gontijo	Colégio Pequenos E Peraltas
E.M.E.I Machado De Assis	E.M.E.F. Pro Mulher	
Zona Rural Sementinha de Saber	E.M.E.F. Samuel Nava	
	E.M.E.F. Profº Geraldo Angelo Pereira	
	E.E.E.M. Thiago Gonçalves De Souza	
	E.M.E.F. Santo Antônio	
	Zona Rural - a Liberdade na Vila	

## Acesso dos educandos à Estação Conhecimento

Outro resultado do mapeamento foi a identificação de que não há transporte público no bairro onde a EC está situada, nem no município para a comunidade. A maioria das crianças e adolescentes atendidos, portanto, chega a pé ao equipamento.

Com o direito à mobilidade reduzido, o acesso aos serviços e bens produzidos pelo município fica restrito àquelas famílias que conseguem transitar pelos territórios usando formas privadas de locomoção, como carros e motos. Para a população atendida pela EC, caracterizada pelo baixo nível socioeconômico, essa condição configura-se como uma barreira para o pleno exercício da cidadania.

Um exemplo disso é a localização do CRAS de referência para as famílias da EC. Instalado no distante bairro do Maracanã, é difícil seu acesso para pedestres ou ciclistas. Por este motivo, muitas das orientações em relação a benefícios e direitos sociais são buscadas pela população na própria EC, que se responsabiliza em encaminhar as demandas aos órgãos competentes.

## Fundamentos e Concepções orientadores

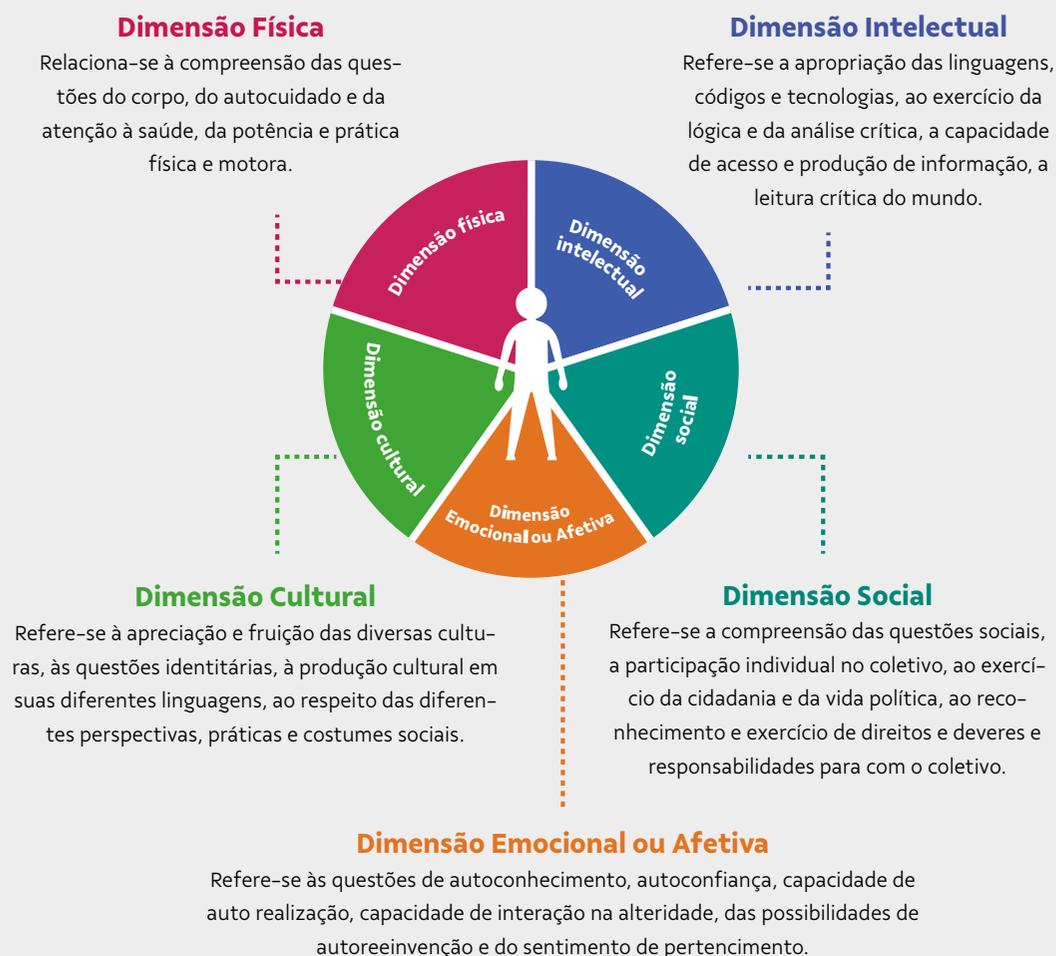
Como marcos conceituais que alicerçam os programas, projetos e atividades, bem como as práticas de gestão e institucionais exercidas pela EC Tucumã, pactuamos com os fundamentos socioeducacionais que partem do reconhecimento do território e da valorização da cultura para projetar sua contribuição ao desenvolvimento dos sujeitos e das comunidades.

Assumindo-os como elementos transversais a este Projeto Político Pedagógico, elencamos os principais postulados que pautam nossos fazeres:

### Educação integral

A Educação Integral compreende que a educação deve favorecer o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural. Além disso, preconiza que a educação é um processo que ocorre ao longo da vida e que há muitas formas, tempos e lugares de aprender.

Com uma longa trajetória em políticas públicas, projetos, experiências e pesquisas, a Educação Integral assume como princípios a Contemporaneidade, a Inclusão, a Equidade e a Sustentabilidade .



*(Currículo e educação integral na prática: Uma referência para estados e municípios, Caderno 1. p.27, 2019)*

## Território Educativo

Um Território Educativo é aquele que, para além de suas funções tradicionais, reconhece, promove e exerce um papel educador na vida dos sujeitos, assumindo como desafio permanente a formação integral de crianças, jovens, adultos e idosos<sup>12</sup>.

Para que se constitua como tal, é necessário um projeto educativo comum criado pelas pessoas do lugar. Além disso, um Território Educativo agrega escolas que reconhecem seu papel transformador e que entendem a cidade como espaço de aprendizado. Do ponto de vista das aprendizagens, ele multiplica as oportunidades educativas, conectando instituições, espaços, pessoas e saberes em prol do desenvolvimento local e dos indivíduos. Por fim, articula diferentes setores – educação, saúde, cultura, assistência social – para garantir os direitos fundamentais de sua população.

Nesse sentido, a Estação Conhecimento se reconhece como agente capaz de fortalecer Tucumã como Território Educativo. Enquanto organização da sociedade civil que compõe o ecossistema local de instituições de direitos, a EC já desenvolve um trabalho em rede com foco nas crianças, adolescentes e famílias. Em diálogo com os demais atores, busca não apenas mediar as demandas imediatas como, sobretudo, influenciar as políticas públicas.

Em sua proposta formativa, a partir deste PPP, a EC passa a organizar seu fazer educativo a partir das questões sociais e culturais do território, desenvolvendo projetos e práticas que o assumam como central. Também se engaja, a partir da investigação e pesquisa que alicerçam este documento, em processos que sejam mais participativos e que promovam a escuta e o protagonismo das crianças e adolescentes com quem atua.

<sup>12</sup> Fonte: Território Educativo – link: <https://educacaoeterritorio.org.br/conceito-territorios-educativos/>

## Educador como mediador

A EC Tucumã compromete-se com uma mudança na relação do educador com o educando, que passa a atuar como mediador do processo de ensino-aprendizagem, planejando e implementando atividades que conectam as diversas áreas do conhecimento e os saberes do território, que promovem a participação e a escuta ativa do estudante, a autoria e autonomia, respeitando as diferentes formas de aprender.

## Ambiência e espaços educadores

A forma como se concebem os espaços pedagógicos pode contribuir e apoiar as relações e interações educativas. Quando pensado e planejado como mais um agente educativo, o espaço é mediador, é fonte de experiências e produz uma relação direta com a aprendizagem para e com as crianças e adolescentes.

Um espaço acolhedor, criativo, lúdico, diverso, que instiga a colaboração, a investigação e a produção de conhecimento tende a produzir relações mais cooperativas e participativas, fortalecendo a noção de pertencimento e cuidado consigo e com o Outro.



Identificar-se com os espaços e, ao mesmo tempo, desvendar as possibilidades que ele oferece fomenta a curiosidade e o desejo de saber. Para isso, os espaços precisam ser multifuncionais e dinâmicos, potencializando o trabalho do educador e da educadora.

Salas de leitura podem servir para outras atividades, assim como a leitura pode ser realizada no pátio, sob as árvores, em roda. As quadras poliesportivas servem também para acolher jogos e brincadeiras, enquanto as salas podem abrigar a mostra de filmes e fotos dos educandos.

Considerando a infraestrutura qualificada da EC Tucumã, em comparação com os demais equipamentos do território, acreditamos que é preciso construir uma cultura de cuidado e zelo, na qual todos se responsabilizam pelos espaços e objetos – que são de todos.

A forma como os educadores organizam e preparam esses diferentes espaços, os materiais escolhidos e as formas como os educandos e adultos os ocupam e interagem tornam-se elementos reveladores de uma proposta pedagógica integradora.

*“Não precisamos de sala, precisamos de gente. Não precisamos de prédio, precisamos de espaços de aprendizado. Não precisamos de livros, precisamos ter todos os instrumentos possíveis que levem o menino a aprender.”*

**Tião Rocha, educador e fundador do CPCD.**

### **Ação intersetorial**

Ao pensar nos desafios impostos pelas demandas de desenvolvimento integral de um indivíduo, é possível afirmar que nenhum equipamento dá conta de endereçar de forma isolada as questões que emergem desse processo. Diante da

complexidade que envolve o pleno desenvolvimento humano, seria um equívoco depositar na escola ou na própria Estação Conhecimento o monopólio da formação dos sujeitos.

Central na produção de conhecimento e no desenvolvimento das relações, trocas e encontros, a escola tem seu trabalho pedagógico potencializado quando articulado a uma rede de aprendizagem e proteção social. Por outro lado, as práticas das instituições que atuam de forma complementar à escola – como é o caso da Estação Conhecimento – se fortalecem quando associadas ao trabalho pedagógico escolar.

Há ainda um conjunto de políticas de moradia, saúde, assistência social, trabalho e geração de renda, segurança pública, entre outras, que perfazem a vida nos territórios e são estruturantes no cotidiano das famílias, sobretudo, as mais pobres e mais vulnerabilizadas.

Nesse sentido, mais do que atuar de forma setorial e fragmentada, é preciso alinhar e articular os equipamentos que integram a rede de proteção e o sistema de garantia de direitos, em especial de crianças e adolescentes, para que busquem soluções conjuntas e compartilhadas, a fim de garantir os direitos.

Hoje, a partir de uma postura ativa nessa rede de Tucumã, a EC busca estabelecer diálogos e parcerias constantes com escolas, secretarias, outras OSCs, famílias e as comunidades a fim de enfrentar os desafios educacionais e sociais compartilhados pelo município.

Um dos pontos fortes da intersetorialidade na EC materializa-se a partir do atendimento psicossocial das famílias. Além de visitas domiciliares, acompanhamento e mediação das questões, essa equipe multidisciplinar formada por psicólogo (a), pedagogos (as), assistentes sociais, nutricionista, médico (a), dentista, auxiliar de atendimento bucal e terapeuta ocupacional conhece o contexto de vida dos educandos e educandas e produz informações que subsidiam e orientam o planejamento das atividades educativas.

## Marcos legais

Para que o trabalho desenvolvido na Estação Conhecimento de Tucumã se concretize no cotidiano, é essencial observar que ele se fundamenta em um conjunto de marcos legais e dispositivos que versam sobre os direitos sociais no Brasil, em especial os direitos de crianças e adolescentes.

Não obstante, precisamos ressaltar que a concepção que sustenta esses direitos como os conhecemos hoje é resultado de diversas e profundas mudanças relacionadas a fatores históricos, disputas políticas e à própria noção de infância que marca cada período.

No país, a primeira legislação direcionada especificamente para crianças é o decreto nº 17.943 de 1927 – **Código de Menores Mello Mattos**. A partir dele, a criança, em especial as que estavam em condições de pobreza, passaram a ser alvo de intervenções do Estado. De modo geral, as legislações das décadas de 1930 até meados de 1970 trataram de medidas corretivas aos “menores delinquentes” e da criação de instituições de assistência estatal.

Permeadas por uma concepção de infância que enxergava as crianças e adolescentes como um problema de segurança nacional, as legislações do período reduziam as intervenções estatais a medidas reclusivas, repressivas e violentas.

É apenas em 1979 que um Novo **Código de Menores**<sup>13</sup> é promulgado agregando a doutrina da proteção integral, mas ainda com uma compreensão do “menor irregular” que poderia ser recolhido por um internato Estatal até completar a maioridade.

Já na década de 80, a concepção de proteção à infância e a legislação avançam significativamente por meio de importantes manifestações sociais, como a criação do **Fórum Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (FNDCA)**.

<sup>13</sup> Lei nº 6.697, de 10 de outubro de 1979, que mais tarde seria revogada pela Lei nº 8.069, de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente.

Em 1990, é aprovado o **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)** e o Brasil assina a **Convenção Internacional Sobre os Direitos da Criança**, reafirmando a concepção de que as crianças e adolescentes são sujeitos de direitos e devem ter acesso à cidadania e proteção social.

Tais movimentos levaram ao reconhecimento dos direitos fundamentais das crianças e adolescentes na **Constituição Federal de 1988**, na qual ficou estabelecido o dever da família, da sociedade e do Estado de proporcionar e assegurar tais direitos.

Nesse contexto, também se fortalecem espaços e instituições para defesa e garantia desses direitos como o **Conselho Nacional da Criança e Adolescente (CONANDA)** e os conselhos municipais, previstos no Artigo 88 do ECA. O CONANDA, criado em 1991 pela Lei nº 8.242, é o principal órgão do sistema de garantia de direitos e oportuniza uma gestão compartilhada entre governo e sociedade civil para definir as diretrizes da **Política Nacional de Promoção, Proteção e Defesa dos Direitos de Crianças e Adolescentes**. Os conselhos de direitos municipais fazem o equivalente em nível territorial.

No mesmo sentido, as legislações voltadas à proteção social avançam no Brasil e encontram na Constituição Federal de 1988 um marco importante e fundamental para sua consolidação. A partir dela, uma **Política Nacional de Assistência Social (PNAS)** vai se estruturando, conforme as normas e critérios estabelecidos na **Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS)**.

Na década seguinte, com a aprovação Política Nacional de Assistência Social (PNAS/2004) e da **Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social (NOB SUAS/2005)**, organiza-se o **Sistema Único de Assistência Social (SUAS)**, estabelecendo níveis de proteção, a participação da sociedade civil, territorialização das políticas, centralidade da família, dentre outras premissas.

Ainda com relação a atuação da Estação Conhecimento, o **Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC/2016)**, a Lei nº 13.019/2-14, também é um marco importante visto que avança na normatização para o estabelecimento de parcerias entre organizações da sociedade civil (OSCs) com o Estado.

## Acontece na EC Tucumã

Tais legislações são de suma relevância para o trabalho realizado na Estação Conhecimento de Tucumã, pois a posiciona na vanguarda das estratégias democráticas que têm foco no desenvolvimento e nos direitos da população infanto-juvenil. Prioridade das propostas e intervenções que realizamos, atuamos para que aqueles e aquelas que vivenciam situações de vulnerabilidade possam ter suas questões atendidas e mediadas, e lhes sejam garantidas as oportunidades e condições para o pleno exercício da cidadania.

Acompanhando os movimentos de atualização das legislações sobre direitos fundamentais, a Estação Conhecimento de Tucumã também articula o seu fazer com a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB - 9394/96)**, o **Plano Nacional de Educação (PNE - 2014-2024)**, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI - 2015) e a **Lei de Incentivo ao Esporte (LIE - 2021)**.

Mais do que um ordenamento jurídico burocrático, esses marcos legais orientam a EC em direção a um trabalho intersetorial e dialogado, no qual as diferentes políticas e seus agentes trabalham de forma integrada em prol do desenvolvimento dos sujeitos e dos territórios. Em um país desigual como o Brasil, acreditamos que esse acervo legal apoia a estruturação de ações de combate às múltiplas formas de exclusão e violência, dando respaldo ao trabalho de uma organização da sociedade civil como a Estação Conhecimento.

Ainda, é com base nesses marcos que a EC compromete-se publicamente com a proteção de crianças e adolescentes da cidade de Tucumã, gerando oportunidades formativas que favoreçam a construção de conhecimentos significativos, alicerçados sob os princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade, à inclusão social e à sustentabilidade socioambiental.

Oferecendo ao seu público o acesso ao esporte e a práticas culturais pautadas na valorização da história e cultura afro-brasileira e indígena, amparadas pela **Lei nº 10639/2003**, a EC também se vincula não apenas à história e cultura dos povos do território de Tucumã, como se associa às práticas mais contemporâneas de uma educação antirracista.



## Agenda 2030

Resultado de um debate internacional, que orienta os países do Sistema ONU a comprometerem-se com mudanças que impactem positivamente a vida no planeta, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) ganham transversalidade e territorialidade nas ações da Estação Conhecimento Tucumã.

Ao todo, são 17 postulados que buscam “promover ações para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade” até 2030. Construídos para serem interdependentes e sistêmicos, os ODS contribuem para reafirmar a qualidade social do trabalho realizado pela EC e sua dimensão global, ao compor com ações que vêm sendo implementadas em todo o mundo, nos mais variados contextos.

A Estação Conhecimento Tucumã atua diretamente territorializando alguns dessas ODS:



# Missão, Visão e Valores

A partir deste PPP, a EC Tucumã estabelece como Missão, Visão e Valores:

## Missão

Garantir a proteção social e a educação integral dos educandos e famílias em situação de vulnerabilidade e risco social a partir de metodologias e práticas participativas e do trabalho em rede.

## Visão

Que a Estação Conhecimento Tucumã garanta os direitos dos educandos, tornando-os sujeitos críticos, disseminadores da cultura local e atuantes na transformação do território.

## Valores

- Protagonismo
- Respeito
- Empatia
- Responsabilidade



# Diretrizes de atuação

EC Tucumã tem como premissa ser um espaço de educação e desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, bem como suas famílias e comunidade. Assume seu papel no sistema de garantia de direitos através de uma gestão democrática que assegure a seus educandos uma educação inclusiva, participativa e em constante diálogo com a comunidade.

Considerando o desenvolvimento integral de seus educandos, a EC Tucumã compreende que o processo formativo deve garantir oportunidades e interações que favoreçam o desenvolvimento de suas múltiplas dimensões: física, social, emocional, cultural e intelectual.

Buscando contribuir com o exercício da participação e do protagonismo de seus educandos, a EC apoia a construção de projetos de vida dos educandos, que levem em conta seu repertório prévio, as experiências vividas, os sonhos e os caminhos necessários para que se efetivem no campo pessoal, social e profissional.

Em diálogo com a escola e demais instituições e serviços dos territórios, a EC busca uma atuação intersetorial para que educandos e suas famílias tenham acesso à saúde, esporte, cultura, lazer, educação e ao convívio comunitário.

## Diretrizes Pedagógicas

As diretrizes pedagógicas são um conjunto de orientações que pautam a oferta educativa e psicossocial da EC Tucumã, garantindo o alinhamento entre as equipes, estabelecendo parâmetros para a avaliação do trabalho, além de configurar-se como compromisso firmado com educandos, famílias e comunidade.



### Protagonismo, participação e cidadania

- Realizar a escuta ativa das crianças e adolescentes no planejamento das práticas, estimulando a participação, o protagonismo e o exercício da cidadania.
- Proporcionar vivências para todos educandos e educandas, com clareza e linguagem acessível, que permitam o exercício criativo da participação para todos e todas.
- Promover o debate de temas contemporâneos com os educandos e educandas, estimulando uma atuação ativa na vida comunitária e uma participação responsável na transformação da sociedade.
- Utilizar dinâmicas e metodologias ativas, que estimulem a criatividade e o engajamento, e promovam a colaboração e a solidariedade entre educandos e educandas.
- Zelar pelos espaços de maneira coletiva, corresponsabilizando-se pelo uso de objetos, materiais e equipamentos.
- Acessar outras organizações locais para trocas de experiências, apoio e execução de práticas de participação, fortalecendo uma cultura de troca e compartilhamento de saberes.

### Conhecimento e consciência crítica

- Desenvolver práticas pedagógicas que estimulem a produção individual e coletiva de conhecimento, promovendo a curiosidade, o raciocínio lógico, a

investigação, a solução de problemas, o pensamento crítico e a autonomia dos educandos.

- Fortalecer as capacidades de interpretação, argumentação e expressão dos educandos e educandas, tendo como base o respeito aos direitos humanos e às múltiplas diversidades.

### Valorização da cultura local

- Garantir o acesso à cultura global e local através das atividades pedagógicas de música, teatro, dança, cinema, entre outras expressões e linguagens artísticas.
- Reconhecer e valorizar as culturas e os modos de vida das crianças, adolescentes, famílias e suas comunidades na realização das práticas da EC.
- Garantir que o repertório de jogos e brincadeiras, práticas esportivas, artísticas, tecnológicas e de comunicação realizadas na EC articulem expressões da cultura afro-brasileira e indígena, com destaque para aquelas que caracterizam a região de Tucumã e do Pará.
- Incentivar que as crianças e adolescentes se reconheçam como agentes culturais de suas comunidades e territórios, garantindo espaços de criação artística.

### Inclusão e respeito à diversidade

- Promover a convivência social pautada nos direitos humanos e no respeito e valorização das diversidades.
- Garantir acessibilidade e inclusão em todos os espaços e atividades da Estação Conhecimento.
- Garantir que os espaços pedagógicos da EC sejam acolhedores, multifuncionais e criativos, potencializando formas de ocupação de sua infraestrutura.
- Organizar os espaços da EC de modo que colaborem para estimular a curiosidade, a exploração, a investigação, a imaginação e a produção de conhecimento de forma colaborativa.

- Desenvolver atividades pedagógicas para ampliação do conhecimento dos educandos acerca da pessoa com deficiência e o respeito às diversidades.
- Planejar práticas pedagógicas que contemplem as singularidades dos educandos e as múltiplas formas de aprender.
- Estimular o vínculo afetivo entre os educandos e seus familiares.

### Respeito ao meio ambiente

- Engajar os educandos para o reconhecimento das demandas ambientais do território de Tucumã e do Pará.
- Promover práticas pautadas nos preceitos da educação ambiental contemporânea.
- Desenvolver ações que trabalhem temáticas atuais globais e locais sobre o meio ambiente de forma crítica e reflexiva em todas as atividades ofertadas pela EC.
- Articular as práticas pedagógicas e ações institucionais à implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

## Aprendizagem em contextos de crise

Ao escrever este PPP no segundo semestre de 2022, é impreterível falar sobre o impacto e as mudanças que ocorreram ao longo de dois anos de pandemia no Brasil e no mundo. Afetados pelas dinâmicas de distanciamento social, fechamento e reabertura das atividades sociais e econômicas, buscamos ao máximo desenvolver estratégias que assegurassem vínculo e contato com os educandos e educandas.

Foram muitas fases de planejamentos, diagnósticos, adaptações e avaliações, que demandaram esforço coletivo das equipes e criatividade para propor mudanças. Dividimos o período da pandemia em três fases: **Pandemia ano I – 2020, Pandemia ano II – 2021/2022, Retorno presencial Abril/2022.**

### Pandemia ano I – 2020

Em março de 2020, as atividades presenciais com os educandos foram suspensas. Por meio de reuniões e planejamentos das equipes, houve uma adequação para as

atividades remotas, foram criados os grupos de WhatsApp para troca de informações com os responsáveis e educandos da EC e para o envio de vídeo-aulas.

Em julho desse ano, mediante o diagnóstico das ações desenvolvidas que apontou uma baixa de participação e devolução das atividades enviadas, foi iniciado um novo formato de atendimento através de videochamadas pelo *Google Meet*.

Afim de atender aos educandos que não possuíam ou tinham dificuldade com acesso a internet foi desenvolvido e enviado um caderno de atividades. As atividades online que eram temáticas passaram a ser mais integradas a fim de atrair a participação dos educandos.

**O ano de 2020 foi marcado por muitas incertezas e desafios e a equipe precisou se reorganizar para buscar soluções conjuntas.**

### Pandemia ano II – 2021/2022

Em 2021, continuamos na modalidade de ensino remoto através do *App Google Meet* e Live interativas na plataforma YouTube, estratégias realizadas como forma de atingir os educandos com dificuldades de acesso às atividades remotas e a fim de ofertar atividades educativas e reflexivas às famílias de forma criativa, lúdica e divertida. Ao longo do ano de 2021 foram realizadas 16 Lives, totalizando a participação 2.760 inscritos. Além disso, foi feita a entrega dos cadernos de atividade.



Educadores executando atividade remotas em 2021

Os cadernos de atividade foram entregues e recolhidos concomitante à entrega mensal dos kits de gênero alimentícios às famílias (2.652 unidades entregues) e aos idosos (143 unidades entregues). Também foram elaborados e distribuídos para os educandos materiais didáticos e pedagógicos (2.057 unidades entregues), uniformes esportivos e um par de tênis. Assim como, kits de higiene (884 unidades entregues) e máscaras de proteção facial (2.915 unidades entregues).

A equipe psicossocial realizou atendimento e acompanhamento aos educandos (358 atendimento nas oficinas culturais e 599 nas oficinas esportivas e educacionais<sup>14</sup>). Assim como às famílias inscritas na EC de forma remota (4.326 atendimento social remoto). Ao final de 2021 foram realizados 504 atendimentos médicos de forma remota.

Neste ano de 2021 a Estação Conhecimento Tucumã realizou o atendimento de 822 educandos, dentre eles, crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos que estão descritos por faixa etárias no quadro a seguir.

Atendimentos realizados 2021	
Por idade	Quantidade
00 a 03 anos	44
04 a 11 anos	243
12 a 17 anos	275
18 a 59 anos	230
Acima de 60 anos	30
<b>Total</b>	<b>822</b>

<sup>14</sup> Forma de organização das atividades antes da elaboração desse documento.

Com o avanço da vacinação no país e o planejamento para o retorno presencial em 2022 foi programada a Colônia de Férias para janeiro de 2022 que iria receber os educandos de forma presencial depois de um longo período de atividades remotas. Devido à baixa vacinação dos educandos e ao aumento de casos de Covid-19 no município, a Colônia foi suspensa.

### Retorno presencial – Abril de 2022

Depois de dois longos anos com atividades remotas, em abril de 2022, iniciamos o retorno presencial de forma gradual. Primeiro, vieram os educandos de 12 a 17 anos por um período de duas horas, em dias intercalados, duas vezes por semana. Essa adaptação durou duas semanas.

Em seguida, iniciamos a programação normal, recebendo todos os educandos de 4 a 17 anos, passando o período de quatro horas na EC. Com isso, no momento de elaboração deste documento, todas as atividades estão sendo ofertadas de forma presencial e estavam inscritos 675 educandos (junho de 2022).

## Inovação – um conceito dinâmico

*“Inovação pressupõe mudança na forma de entender a produção de conhecimento. Um projeto inovador responde a necessidades sociais contemporâneas. Em suma: o que caracteriza uma inovação educacional é, essencialmente, garantir o direito à educação a todos”*

*(José Pacheco, 2019)*

Quando pensamos no significado da palavra inovação logo nos vem algo relacionado a um recurso tecnológico ou muito avançado, mas a inovação pode ser algo simples, um novo uso, uma nova estratégia, uma nova forma de pensar, reutilizar. E se o mundo está sempre se reinventando, a educação e seus pilares também precisam acompanhar esse processo.

Segundo Helena Singer (2022), a pandemia escancarou os grandes desafios do presente: a **degradação ambiental** marcada pelo desmatamento e a produção de alimentos em massa que aproximam a humanidade de vírus que não circulavam antes; a **desigualdade social** expressa pela probabilidade de contaminação e morte e os efeitos da pandemia que atingem mais intensamente pobres, negros, pardos, indígenas e mulheres e por fim, a fragilidade da democracia, caracterizada pela desinformação que é produzida e distribuída pelos ocupantes do poder.

Além disso, com a suspensão das aulas presenciais em escolas de todo o país, a pandemia escancarou o esgotamento do modelo educacional que estava pautado na passividade, no individualismo, na reprodução dos conhecimentos e na competição entre os estudantes.

Diante desse cenário, acreditamos que é preciso se comprometer com a inovação para a transformação do mundo. **Uma inovação social voltada para o enfrentamento dos grandes desafios do presente, construída por aqueles sujeitos que dela vão se utilizar por meio de pesquisa e reflexão estruturada e participativa.**

No contexto da pandemia, a EC teve necessidade de inovar com o compromisso social que caracteriza sua existência em Tucumã. De fato, o período foi revelando muitas aprendizagens e estudos por parte das equipes e diversas adaptações foram feitas para que as atividades online pudessem alcançar a maior parte dos educandos.

Um exemplo dessa experiência foi a forma como as atividades foram ofertadas. De início, as atividades foram enviadas para o celular dos educandos. Essa estratégia gerou um baixo número de devolutivas e os diagnósticos e reuniões revelaram que o acesso a internet não era uniforme entre os educandos/as e suas famílias. Para inovar nas estratégias de alcance, as equipes desenvolveram, além de planejamentos mais integrados, cadernos impressos que foram entregues às famílias que não tinham ou tinham pouco acesso a internet e recursos digitais.

## Estratégias desenvolvidas durante a Pandemia para o aprimoramento do trabalho pedagógico

**Documentos:** Adequações nos planos de aula; Adequações dos relatórios mensais; PowerPoint para apresentação para aulas; PowerPoint e Excel para a criação de jogos para as aulas; Tabulação referente a participação e frequência; Cadernos de atividade mensal; Google Forms para as lives e videoaulas; Elaboração dos Processos de trabalho de cada setor; Elaboração de planilha de atividades gerais.

**Atendimento:** Uso de celular e computador; acompanhamento e atividades em grupos de WhatsApp; gravação de vídeos e músicas para as atividades; manuseio de câmera fotográfica; videochamadas via Google Meet; Lives no YouTube; criação de formulários on-line (Google Forms); criação de quadrinho e avatares utilizando o Pixton; Gincanas e jogos utilizando Excel; PowerPoint (jogo da memória, Jogo da velha, quiz, adivinha, jogo de tabuleiro); Wordwall; Gartic; criação de vídeo e imagens no canvas; site da EC Tucumã.

**Equipe:** Uso de celular e computador, WhatsApp, Zoom, Google Meet, Teams, Webmail, YouTube (Webinários, Live), Google Drive, Google Forms, Bússola, Plataformas de aprendizagem virtual (AVA MEC, Impulsiona, Bradesco, Instituto Incluir), utilização de drone, Padlet, Miro.

**Frequências:** Acompanhar a frequência e devolutiva dos educandos com as atividades remotas foi essencial para o planejamento e para adaptar e propor mudanças na forma, estrutura e tempo das atividades. As frequências foram realizadas mediante a participação nas atividades remotas. Para acompanhar os alunos ausentes foram realizadas ligações e trocas de mensagens no WhatsApp com os responsáveis e atendidos semanalmente.

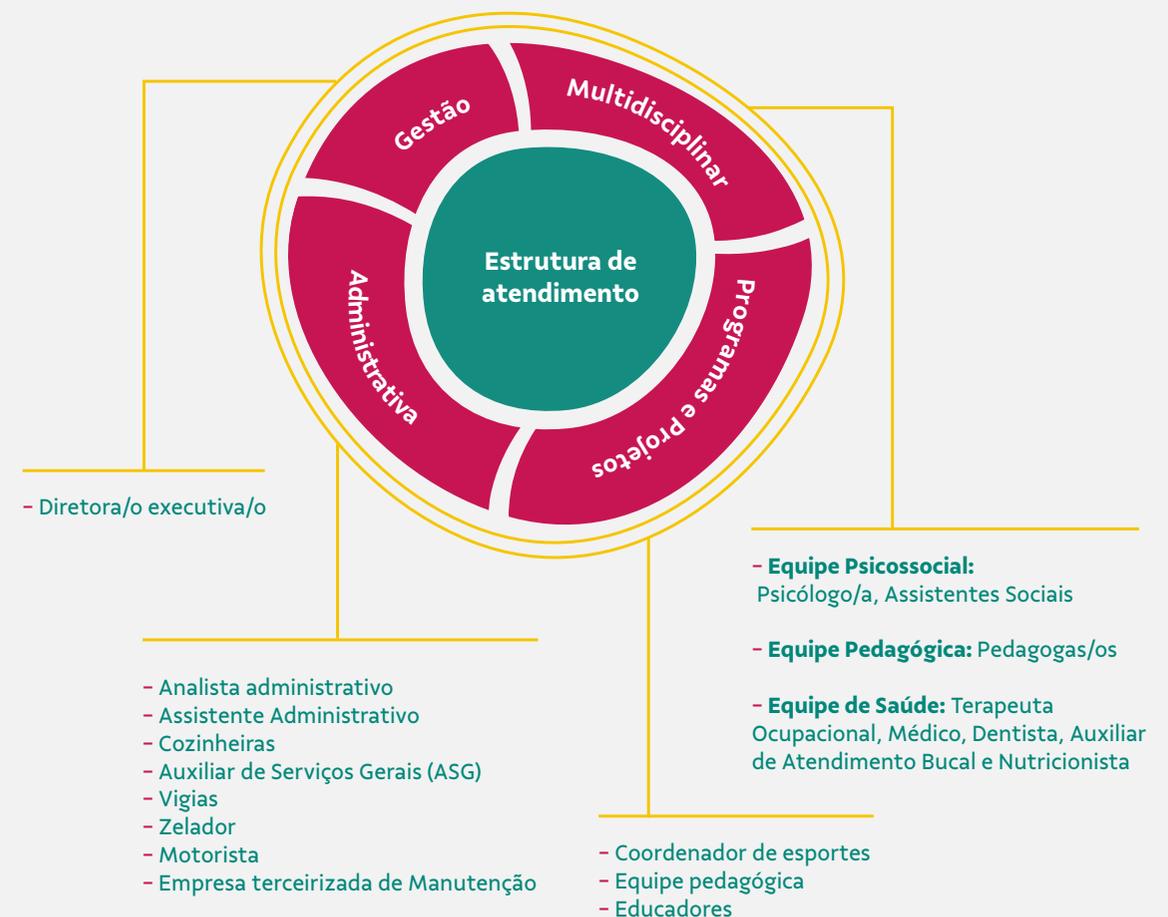
A frequência das atividades educacionais e culturais sofreu adequação a partir da distribuição dos cadernos de atividades, passando a ser contada como participação proporcional a devolutiva das atividades e a participação em atividades de videochamadas.



# A atuação da EC Tucumã

## Estrutura do atendimento

A estrutura de atendimento da EC Tucumã está organizada em quatro eixos que se organizam e se inter relacionam com o objetivo de promover o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes e famílias que atende.



Estrutura do atendimento			
Equipe Gestão	Equipe Administrativa	Equipe Multidisciplinar	Equipe Programas e Projetos
Diretora/o executiva/o	Analista administrativo Assistente Administrativo Cozinheiras Auxiliar de Serviços Gerais (ASG) Vigias Zelador Motorista Empresa terceirizada de Manutenção	Equipe Psicossocial: Psicólogo/a, Assistentes Sociais  Equipe Pedagógica: Pedagogas  Equipe de Saúde: Terapeuta Ocupacional, Médico, Dentista, Auxiliar de Atendimento Bucal, Nutricionista	Coordenador de esportes  Equipe pedagógica  Educadores

### Público

O público da EC Tucumã é formado por crianças e adolescentes (4 a 17 anos), jovens, adultos e idosos (a partir dos 18 anos) e o atendimento é focado na família. Esse público é atendido nos programas e projetos e são distribuídos conforme o objetivo de cada ação. Como resultado do processo formativo para a construção desse Projeto Político Pedagógico, todos que fazem parte do público atendido pela Estação Conhecimento de Tucumã são denominados EDUCANDOS e EDUCANDAS.

### Gestão Participativa

A gestão participativa da EC de Tucumã busca garantir os princípios essenciais da gestão democrática tais como: corresponsabilidade, igualdade, escuta, participação, autonomia, coletividade, diversidade, controle social, diálogo e transparência, a fim de oportunizar tomadas de decisões coletivas e colaborativas e garantir a execução das ações e das comunicações de maneira integrada e horizontal.

Assim, durante o processo formativo de elaboração deste documento, foi realizado um diagnóstico com todos os colaboradores sobre a percepção dos princípios da gestão democrática da EC Tucumã. Nessa atividade, foi possível perceber que embora **corresponsabilidade, participação e transparência** estivessem fortalecidas nas práticas de gestão, a ampliação e criação de **canais de participação** e escuta com educandos (as), colaboradores (as) e a comunidade mostrou-se necessária.

Essa demanda ligada à comunicação interna resultou na melhora de algumas ações já em curso, enquanto outras foram implementadas possibilitando novos canais de comunicação para todos envolvidos.

A EC Tucumã compreende que um trabalho de qualidade só acontece a partir do envolvimento de todos. Através do ato coletivo é possível avaliar ações executadas numa amplitude maior, possibilitando construir, estruturar e reconstruir o Projeto Político Pedagógico, tornando-o vivo diante de novas necessidades.

O trabalho ofertado pela Estação Conhecimento Tucumã preconiza os colaboradores e colaboradoras como membros primordiais no processo de execução, pois é a partir das diferentes expertises, qualificações técnicas, vivências, experiên-

cias e propostas que a equipe se fortalece em torno de um projeto comum, que preza pela qualidade dos seus resultados.

Atualmente, o principal canal de comunicação da EC Tucumã é o site da organização. Com os educandos (as) e famílias, a comunicação é feita por aplicativo de mensagens disponível nos celulares.

Para efetivar a gestão participativa e a comunicação são realizadas as seguintes ações:

### Colaboradores

**Roda de conversa entre os colaboradores** mediada pela equipe pedagógica, representantes de todos os segmentos se reúnem semanalmente para discutir sobre os avanços e entraves das suas práticas, atuando no coletivo em busca de soluções e sugestões. Essa agenda de discussão de temas comuns, divisão organizacional e comunicação dos planejamentos de todos os setores possibilita uma maior equidade e equilíbrio das forças.

### Educandos

Promover **espaços de escuta** nas atividades, com a intenção de qualificar as práticas pedagógicas considerando o ponto de vista do educando.

### Família e Comunidade

Além de desenvolver o atendimento com crianças, adolescentes, adultos e idosos, a EC Tucumã promove o **acompanhamento social** com as famílias, realizando mensalmente encontros e reuniões com o intuito de compartilhar e trocar informações acerca do trabalho em curso.

### Rede de Proteção

O **trabalho intersetorial** busca promover ações articuladas entre diferentes

setores como saúde, assistência social, educação e emprego. A presença em Conselhos locais e a incidência em políticas públicas de proteção social pautam as articulações da EC no território.

### Equipes

A Equipe de gestão é composta por:

- **Direção Executiva**

Essa função possibilita que todas as ações ocorram na EC, desde coordenação de projetos, prestação de contas, execução orçamentária, gestão de recursos humanos, até a criação de condições materiais para todos executarem seus trabalhos. Além disso, representam legalmente a EC e elaboram e coordenam a produção de relatórios.

A **Equipe Administrativa** está em diálogo e consonância com a gestão e visa garantir aos educandos da EC um espaço seguro e acolhedor, sendo responsável pela manutenção das infraestruturas, o cuidado e limpeza dos espaços, a receptividade na chegada da EC.

Integram esta equipe:

- Coordenação Executiva e administrativa
- Analista administrativo
- Assistente Administrativo
- Cozinheiras
- Auxiliar de Serviços Gerais (ASG)
- Vígias
- Zelador
- Motorista
- Empresa terceirizada de Manutenção

### Equipe de Programas e Projetos

A equipe de programas é composta pelos educadores das atividades, pedagogo(s) e coordenador(a) de esporte que são responsáveis pelo planejamento, execução e avaliação das atividades pedagógicas com os educandos. A partir do planejamento integrado, estão em constante diálogo e alinhamento entre si, atentos às propostas das novas ofertas educativas, às necessidades colocadas pelos educandos, promovendo a escuta ativa e o diálogo com eles e atuando em consonância com a equipe multidisciplinar.

Compõe essa equipe:

- Coordenador de esportes
- Equipe pedagógica
- Educadores

### Equipe Multidisciplinar

Para garantir o atendimento integral dos educandos e família da EC Tucumã, os colocando no centro do processo pedagógico e de proteção social, é preciso e necessário que haja uma equipe de atuação multidisciplinar, responsável por planejar e acompanhar a execução das atividades desenvolvidas na EC, conferindo caráter coletivo e um olhar ampliado para os educandos, familiares e equipes de colaboradores. Para tal, essa equipe multidisciplinar é composta por:

- Psicólogo (a)
- Assistente Social
- Pedagogas (os)
- Terapeuta Ocupacional
- Médico (a)
- Dentista
- Auxiliar de atendimento bucal
- Nutricionista

A diversidade da equipe, com suas diferentes atribuições, confere ao trabalho da EC esse planejamento que ocorre em diversas frentes, mas que garante a intencionalidade e objetivos orientados para o desenvolvimento integral dos educandos.

A equipe multidisciplinar da EC Tucumã realiza mensalmente uma reunião denominada de Centro de Estudos para avaliar, discutir, elaborar e planejar ações a serem executadas em conformidade com esse Projeto Político Pedagógico, a partir das metas e objetivos definidos.

A estrutura do trabalho dessa equipe está pautada em três eixos orientadores: **organizacional** (contribuição da equipe para o desenvolvimento institucional), **social** (contribuição da equipe para o desenvolvimento do território, comunidade e famílias e atendimento direto de educandos e famílias) e (contribuição da equipe para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes). Além disso, todas as ações são desenvolvidas em parceria e colaboração com as demais equipes da organização.

### Equipe Pedagógica

Além de acompanhar os planejamentos dos educadores, a **equipe pedagógica** é responsável por observar e acompanhar possíveis demandas e dificuldades dos educandos (as) e educadores (as), facilitando a comunicação direta e articulando referências e estratégias pedagógicas.

Equipe Pedagógica		
Organizacional	Social	Educacional
<p>Coordenar o processo de formação continuada com a equipe</p> <p>Promover estudos de casos e trocas de experiências da necessidade apresentadas no cotidiano dentro da EC</p> <p>Criar novos ambientes pedagógicos, diversidade de espaços, práticas de cooperação e de trabalho em comum, relações próximas entre o estudo, a pesquisa e o conhecimento</p> <p>Sistematizar momentos de discussão coletiva sobre ações pedagógicas</p>	<p>Realizar atendimento individualizado e coletivo dos educandos (as) e famílias.</p> <p>Acompanhar e mediar as demandas familiares diretamente e junto à rede de proteção local.</p> <p>Realizar o acompanhamento da situação escolar dos educandos (as).</p> <p>Identificar e coordenar parcerias com instituições locais que possam apoiar o trabalho da EC.</p>	<p>Acompanhar as atividades</p> <p>Fazer orientação pedagógica nos planejamentos dos educadores</p>

Outro aspecto importante é que a equipe pedagógica organiza e conduz as rodas de conversa entre colaboradores e coordena a formação continuada, estratégias essenciais para manter a qualidade dos serviços prestados e reforçar as dimensões coletivas da educação.

### Equipe Psicossocial

A equipe psicossocial composta por uma psicóloga e duas assistentes sociais é responsável pelo primeiro contato e pelo acolhimento da família inscrita na EC Tucumã, além de realizar o acompanhamento de seu desenvolvimento ao longo do tempo.

Equipe Psicossocial		
Organizacional	Social	Educacional
<p>Conduzir palestras e rodas de conversas com os colaboradores sobre a temática da diversidade</p> <p>Participar de Conselhos de Direito</p> <p>Realizar entrevistas iniciais com o público a ser atendido pelos novos projetos</p>	<p>Conduzir grupos sociais de adolescentes, adultos e PCDs</p> <p>Ofertar apoio psicológico e encaminhamentos para rede socioassistencial</p> <p>Conduzir palestras e campanhas para a comunidade e pais e responsáveis</p> <p>Executar articulação de ações de campanha junto a outras redes</p> <p>Realizar atendimento e visita psicossocial</p> <p>Fazer encaminhamentos internos e externos</p> <p>Promover o atendimento e acompanhamento de indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social.</p> <p>Atuar na prevenção de situações de risco e no fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários nos diversos ciclos de vida</p> <p>Contribuir para o acesso a direitos sociais</p>	<p>Fazer acolhimento com os educandos</p> <p>Planejar avaliação psicológica quando necessário</p> <p>Realizar devolutivas com os educadores sobre às demandas psicossociais dos educandos</p>

Sendo assim é de extrema importância que essa equipe articule as questões psicossociais externamente para a rede de proteção e, internamente, respeitando as questões éticas implícitas nesses processos, desenvolva uma relação de troca com as outras equipes para o fortalecimento de práticas educativas inclusivas.

### Equipe de Saúde

A equipe de saúde é diversa e composta por nutricionista, terapeuta ocupacional, médico, dentista e auxiliar de atendimento bucal que, juntos, promovem o atendimento integral à saúde dos educandos. Através de avaliações e diagnósticos, a equipe faz o acompanhamento e atendimento de acordo com necessidades específicas. Quando necessário, são realizados encaminhamentos para a rede pública de saúde.

### Promoção da Saúde

É importante considerar que para abordar a promoção da saúde é preciso ter uma abordagem multidisciplinar que entende o sujeito/educando nas suas múltiplas dimensões. Nessa perspectiva, as atividades a serem executadas devem estimular a atenção, a flexibilidade física e emocional, a higiene corporal, o conhecimento e desenvolvimento de limites do corpo, atuando na prevenção de doenças e na promoção de estilo de vida saudável. Além disso, para garantir uma alimentação saudável no cotidiano doméstico, é fundamental que sejam compartilhadas informações sobre o tema com as famílias para que também tenham acesso a práticas saudáveis.

A equipe também atua e planeja junto com os outros educadores ações e atividades educativas ligadas à promoção e prevenção da saúde, qualidade de vida e bem estar. Para a promoção da inclusão, essa equipe trabalha diretamente com os educandos com deficiência realizando atendimento e acompanhamento individualizado e ações e planejamento de atividades que possibilitam sua inclusão em todas as práticas pedagógicas ofertadas pela EC.

Equipe Saúde		
Organizacional	Social	Educacional
<p>Realizar vistoria e elaboração do projeto de acessibilidade</p> <p>Realizar levantamento e aquisição dos materiais específicos para o atendimento (odontológicos e medicinais)</p> <p>Elaborar materiais educativos na área da medicina e odontologia</p> <p>Realizar o atendimento médico e odontológico aos educandos e suas famílias</p> <p>Listar materiais odontológicos e medicinais para o atendimento</p> <p>Fazer a administração, controle de desperdícios e elaboração de cardápios;</p> <p>Realizar a orientação para os colaboradores sobre o processo de distribuição dos alimentos na UAN; Treinamento de Boas Práticas de Manipulação dos Alimentos com os colaboradores.</p> <p>Fazer o levantamento interno das Crianças e Adolescentes com Deficiência – Pré-diagnósticos</p>	<p>Inscrição das pessoas com deficiência (PCDs)</p> <p>Conduzir a formação do grupo dos pais com a temática da pessoa com deficiência</p> <p>Elaborar o plano de ação do grupo de pais com as definições de datas, temas e profissionais envolvidos nas atividades</p> <p>Realizar o acompanhamento da emissão de laudos</p> <p>Realizar ciclo de palestras e formações com os profissionais da EC com a temática da inclusão</p> <p>Realizar palestra para as famílias dos atendidos, professores das redes públicas com a temática da saúde bucal</p> <p>Fazer palestras com os pais e responsáveis dos atendidos em grupos de riscos nutricionais (desnutridos e sobrepeso); Palestras voltada para as boas práticas de EAN (Educação Alimentar e Nutricional)</p> <p>Fazer oficinas sobre aproveitamento integral dos alimentos, doenças crônicas relacionadas aos maus hábitos alimentares</p>	<p>Elaborar Planos de Atendimentos Individuais e Multidisciplinar</p> <p>Executar atendimentos Individuais e multidisciplinar</p> <p>Promover o atendimento das crianças e adolescentes nos grupos de atividades regulares</p> <p>Realizar a avaliação e adequação constante do Plano de atendimento individual e multidisciplinar</p> <p>Realizar o levantamento do histórico médico, familiar, estado saúde, hábitos, medicamentos utilizados, peso, alergias existentes</p> <p>Realizar o odontograma (radiografia e análise da saúde bucal das crianças) e atendimento Instrução de higiene bucal – com utilização de modelos</p> <p>Realizar palestras e atividades lúdicas voltadas às práticas de EAN (Educação Alimentar e Nutricional)</p> <p>Executar atividades sobre o aproveitamento integral dos alimentos, doenças crônicas relacionadas aos maus hábitos alimentares</p> <p>Realizar de Oficinas Culinárias (Mão Na Massa, Meu Lanchinho Saudável, Meu Tempero Natural)</p> <p>Promover a valorização da cultura alimentar local</p> <p>Realizar Avaliação nutricional do educandos</p>

## Planejamento integrado

Elaborar um planejamento integrado representa um conjunto de desafios que precisaram ser transpostos com o advento da pandemia. A dificuldade de se obter o acesso e a atenção dos educandos nas aulas remotas levou a equipe a pensar práticas mais articuladas, que integrassem os diferentes educadores (as) e áreas do conhecimento em propostas comuns. Nessa trajetória, aprendemos que para que haja uma efetiva **integração das práticas** é importante:

- Planejar de forma transdisciplinar, com um eixo/tema como ponto em comum;
- Criar mecanismos de interação entre as atividades
- Trabalhar de forma a ter o apoio de toda a equipe multidisciplinar
- Estabelecer fluxos de comunicação contínuos entre os educadores, com reuniões semanais, momentos para planejamento conjunto, troca de experiências, ideias e propostas
- Considerar como ponto central o território educativo e o desenvolvimento integral dos educandos e educandas

Ao mesmo tempo, uma educação integrada acontece quando envolve todos os atores que, de forma direta ou indireta, se relacionam com a EC. Nessa perspectiva, as ações que já acontecem e devem se intensificar são:

- Estação Conhecimento como um espaço expositivo de artistas locais, do trabalho dos educandos, e espaço de mostra de outras instituições
- Peças de teatro abertas e voltadas para toda a comunidade
- Rodas de conversa entre todas as equipes

## Atuação em rede

Promover diálogo da EC com outras instituições, públicas e privadas, é um dos pontos centrais desse Projeto Político Pedagógico. Isso pressupõe planejamento e investimento para fortalecer as parcerias existentes e criar novas conexões. Com relação às escolas, é preciso abrir o diálogo e o espaço da EC para convidar essas instituições a partilhar seus desafios e se comprometer com buscas de soluções conjuntas.

Para isso, são necessárias reuniões de alinhamento de propostas pedagógicas e acompanhamento da situação escolar de cada educando. Esse contato, que já é realizado pela pedagoga da organização, deve ser permanente, integrando fluxos de trabalho, protocolos de abordagem e encaminhamentos, além do acompanhamento dos múltiplos saberes da equipe multidisciplinar.

Estreitar a relação EC Tucumã com o território, firmando parcerias para o uso dos espaços coletivos como a quadra poliesportiva, piscina, espaços verdes e o teatro da EC para as escolas e outras instituições é de extrema importância para o desen-

volvimento dessa rede. Algumas parcerias já acontecem, a mais recente é a Trilha Digital onde o espaço da EC é utilizado para todos os alunos que se inscreverem nesse curso, não sendo restrito apenas aos educandos matriculados na EC.

No contato e diálogo com o território, a EC Tucumã promove reuniões com representantes de pais, líderes comunitários, educandos dentro do planejamento semestral de atividades, para que essa comunicação seja ativa e tratada com responsabilidade.

Entendemos que a partir do convite à comunidade para a ocupação do espaço e participação nas ações da EC, novas demandas desse território serão elaboradas, podendo ampliar as possibilidades de ação para além dos muros da instituição.

**A atuação em rede possibilita ter um objetivo em comum e assim, construir respostas mais eficazes aos desafios sociais que se apresentam.**

## Programas e Projetos

A Estação Conhecimento de Tucumã oferece às crianças, adolescentes e famílias que atende, oportunidades educativas diversas. Elas se dão a partir da interação entre educandos, educadores, ambientes e linguagens. Estão organizadas em três Programas que objetivam proporcionar experiências significativas e contextualizadas para os educandos.

Os programas são: **Cultura, Ciência e Inovação, e Esporte Educacional** que reúnem e organizam um conjunto de projetos e atividades, assumindo contribuições formativas específicas e incorporando as diretrizes de atuação da EC em seu fazer pedagógico.

A partir da característica integradora dos programas, as demandas de formações continuadas para o aprimoramento do trabalho de todas as equipes, passam a ser identificadas e compartilhadas ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, as temáticas formativas devem

estar alinhadas ao fazer pedagógico construído e compartilhado coletivamente e dialogado entre os educadores e equipes que compõem a estrutura de atendimento da EC Tucumã. Auxiliar de Serviços Gerais (ASG).

**A estrutura programática visa garantir alinhamento entre as diferentes áreas e estabelecer consonância entre intencionalidade e objetivos pedagógicos, pautando a atuação dos educadores da EC ao longo do processo e em diálogo com o contexto de vida dos educandos.**

### Programa de Cultura

O Programa de Cultura é realizado por meio das diversas linguagens artísticas em diálogo com a cultura regional. Ao final de cada ciclo, os aprendizados desenvolvidos durante as atividades culminam em espetáculos teatrais realizados para o público interno e externo da EC Tucumã.



### Objetivos do Programa

- Utilizar a diversidade das linguagens artísticas para ampliação do repertório cultural e social.
- Propiciar aos educandos o desenvolvimento de habilidades artísticas e socioculturais.
- Desenvolver a autoestima, valorização e potencial artístico de cada um.
- Disseminar a cultura regional e local e promover sua valorização.
- Incentivar os participantes a contribuir no resgate das manifestações artísticas.

**Público:** educandos de 11 a 17 anos

Compõe o Programa de Cultura as seguintes **atividades:**

#### Musicalização

Desenvolver o processo de construção do conhecimento musical, incentivando a criatividade, a expressividade e o desenvolvimento de aptidões e habilidades musicais na construção das trilhas sonoras, na maioria das vezes de autoria coletiva, que fazem parte dos espetáculos e culminâncias desenvolvidas.

#### Danças populares

As atividades de danças populares apresentam-se como um instrumento eficaz de acesso à cultura e as manifestações folclóricas, ampliando dessa forma as habilidades artísticas, fomentando manifestações populares da cultura tradicional brasileira, promovendo o acesso, à diversidade e particularidades regionais, buscando valorizar e respeitar a cultura brasileira.

#### Teatro

O teatro proporciona a descoberta de si mesmo, do outro, da plateia, da comunidade, do mundo. São desenvolvidas as emoções, expressões corporais e faciais, favorecendo um maior conhecimento sobre si e proporcionando o aumento da autoestima. Apresentar noções básicas de outras áreas que fazem parte de um espetáculo como: iluminação, mapa de palco, figurino, confecção de adereços e cenários fazem parte dessa atividade.

#### Percussão

Promover o acesso ao conhecimento dos variados instrumentos percussivos, desde o conceito, sua história, assim como os tipos de ritmos e tempos e diversidade de repertórios. Deste modo, os educandos passam a conhecer melhor os ritmos populares brasileiros, em especial os ritmos paraenses e suas origens.

#### Expressão e Arte

As atividades de Expressão e Arte são um conjunto de atividades que visam desenvolver as percepções dos educandos para as diversas manifestações artísticas em suas múltiplas linguagens, ampliando as possibilidades reflexivas na construção de um olhar crítico, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural. Atualmente, as atividades de **Corte, Costura e Artesanato** são ofertadas nesta modalidade.

### Programa de Ciências e Inovação

O Programa de Ciência e Inovação é realizado por meio de atividades que contemplam as diversas áreas da ciência e promove a aplicação prática do conhecimento científico dialogando com o contexto dos educandos. As atividades contemplam o letramento digital, as linguagens digitais, a comunicação e a

expressão verbal, a literatura, abordam temáticas de educação ambiental e empregabilidade. Também estão em consonância com o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV) que é um dos serviços oferecidos no nível da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social para as famílias em vulnerabilidade social.

Este programa está dividido em dois ciclos, definidos conforme a faixa etária. O Ciclo 1 (4 a 10 anos) se pauta em atividades que preparam e fornecem o desenvolvimento de habilidades para as atividades do Ciclo 2 (11 a 17 anos), sendo estas específicas e eletivas.

### **Objetivos do Programa**

- Desenvolver e ampliar o repertório de habilidades sociais dos educandos.
- Estimular o desenvolvimento do pensamento científico, crítico, da curiosidade e da autonomia.
- Estimular o conhecimento sobre os saberes culturais, conceitos básicos das ciências naturais utilizando diversas linguagens digitais e analógicas.
- Desenvolver competências para a construção de conhecimentos científicos e tecnológicos.
- Promover o letramento em mídias digitais.
- Desenvolver habilidades de comunicação e expressão, ampliação do repertório literário.

Compõem o Programa de Ciência e Inovação as seguintes **atividades**:

**Ciclo 1:** Este ciclo se dá por um conjunto de atividades pautadas na ludicidade que objetivam o desenvolvimento e ampliação do repertório de

habilidades sociais dos educandos e a construção do desenvolvimento do pensamento científico e tecnológico com base nas concepções da educação ambiental e letramento digital. Elas são executadas, por exemplo, e não somente, pelas rodas de leituras, rodas de conversa, saraus, propostas de pesquisas e leituras, letramento em mídias digitais e elaboração e execução de jogos e brincadeiras.

**Público:** educandos de 4 a 10 anos

**Ciclo 2:** As atividades deste ciclo tem como foco o aprimoramento de uma linguagem digital e/ou das diferentes formas de comunicação e expressão, o incentivo ao pensamento crítico e científico e nessa etapa, o educando elege uma atividade específica que está sendo ofertada.

**Público:** educandos de 11 a 17 anos

### **Comunicação e criação literária**

Desenvolver habilidades de comunicação, ampliação do repertório de leitura, conhecimento literário e escrita com foco na valorização da cultura e da ciência.

### **Mídias Digitais e Recursos Tecnológicos**

As mídias digitais ganharam muita importância na atualidade e possuem um grande potencial como ferramenta geradora de conteúdos e disseminação da cultura. A proposta metodológica se baseia no território e no intercâmbio com outros programas. Aliado a estes conhecimentos são abordadas e utilizadas as ferramentas tecnológicas disponíveis como a internet, aplicativos, programas de produção e edição de textos e redes sociais.

### **Informática**

Desenvolver habilidades básicas de programação e criação de circuitos simples para incorporar os recursos tecnológicos a atividades práticas do

cotidiano e proporcionar novos conhecimentos e novas possibilidades de uso dos recursos tecnológicos em relação e diálogo com a cultura local.

### **Desafio Tech – um projeto em parceria**

O projeto Desafio Tech, fruto da parceria da EC Tucumã com a empresa executora JA Brasil e a Microsoft, é um projeto com objetivo de capacitar os educandos em conteúdos e metodologias voltadas ao desenvolvimento das habilidades tecnológicas e empregabilidades dos jovens. O público atendido é composto tanto por educandos da EC, como educandos da comunidade, ampliando a diversidade dos participantes. Esse projeto foi composto por duas etapas: **Trilha digital e Eu Programo**, ambas com carga horária de 20 a 25 horas, as atividades são ofertadas de maneira on-line e mediadas por educadores da EC previamente capacitados pelo projeto.

## **Programa de Esporte Educacional**

As atividades esportivas na Estação Conhecimento de Tucumã utilizam como metodologia os princípios e fundamentos do Esporte Educacional que prevê a democratização do acesso ao conhecimento e à prática esportiva, com destaque para a promoção da participação, da solidariedade, da cooperação e da autonomia nos educandos.

### **Objetivos do Programa**

- Ampliar o repertório motor e cognitivo, contribuindo para o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes.
- Trabalhar de forma colaborativa e coletiva, evitando a seletividade e a hipercompetitividade de seus praticantes.

- Oferecer atividades técnicas e lúdicas com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do educando e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer.

Este Programa também está dividido em dois ciclos divididos pelas faixas etárias de 4 a 10 e 11 a 17 anos. A primeira faixa etária participa das atividades do Multiesporte e, a partir dos 11 anos, o educando escolhe uma modalidade esportiva para aprofundamento.

**Público:** educandos de 4 a 17 anos e atividades para o público adulto da comunidade.

Compõem o Programa de Esporte Educacional as seguintes atividades:

### **Multiesporte**

O multiesporte é oferecido para crianças de 4 a 9 anos. Essa prática esportiva inicia o contato com as diferentes modalidades esportivas e contempla atividades lúdicas para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras das crianças. A partir da prática esportiva, dos jogos e brincadeiras, a criança aprimora a consciência corporal que auxilia no seu desenvolvimento integral.

### **Futebol**

O futebol, esporte tão popular no nosso país, é ofertado para as crianças e adolescentes de 10 a 17 anos e objetiva a promoção da qualidade de vida, saúde, bem-estar e desenvolvimento motor. Além disso, a prática contribui para que as crianças e adolescentes desenvolvam aspectos ligados à integração, união, inclusão e respeito às diversidades, ampliando sua bagagem cultural, motora e social.

### **Natação**

A natação é ofertada para as crianças e adolescentes de 10 a 17 anos e promove o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e psicossociais que auxiliam na melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes. Além disso, promove o desenvolvimento de outros saberes, permitindo que os educandos vivenciem situações e estímulos variados, com experiências concretas propiciadas pelo meio aquático.

### **Atletismo**

O atletismo é ofertado para as crianças e adolescentes de 10 a 17 anos e proporciona o contato com várias modalidades dentro do esporte, pois as atividades utilizam da brincadeira e da ludicidade como processo de ensino-aprendizado para promover e desenvolver percepções sobre si e o outro, adquirir confiança e domínio e explorar seus potenciais e limitações.

### **Futsal**

O futsal é ofertado para as crianças e adolescentes de 10 a 17 anos e, além do desenvolvimento físico e técnico acerca da modalidade, busca estimular, provocar e promover aprendizagens como: desenvolver estratégias do jogo, raciocínio rápido, cooperação, respeito, liderança e autoconhecimento.

### **Voleibol**

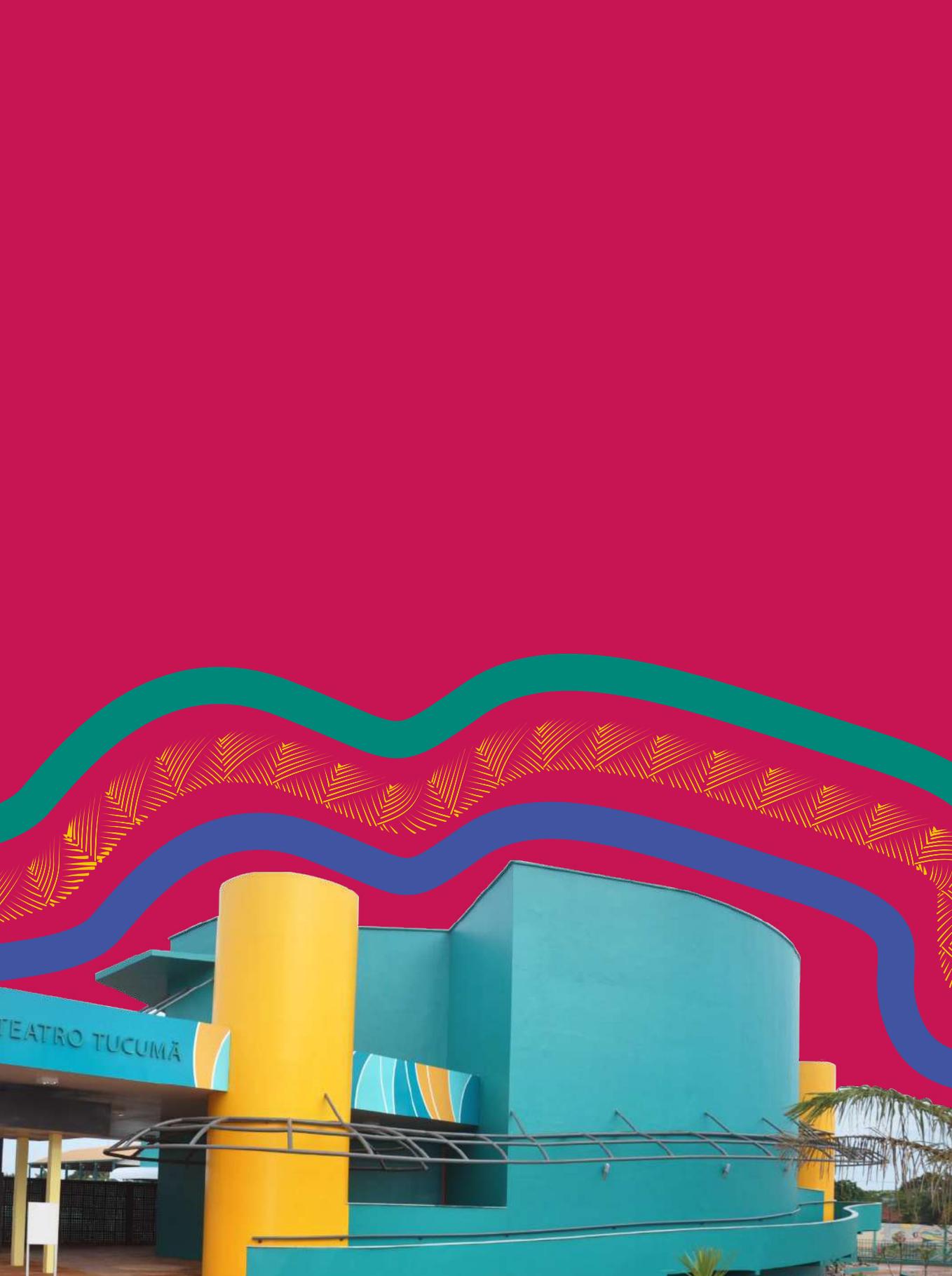
O Voleibol é ofertado para as crianças e adolescentes de 10 a 17 anos, caracterizando-se como um jogo coletivo, dinâmico e de fácil percepção e aprendizado sobre o trabalho em equipe.

### **Caminhada Orientada - Comunidade EC Tucumã**

O projeto de Caminhada Orientada da EC Tucumã atende um público de 50 adultos e idosos com idade entre 20 e 78 anos. O projeto tem por ob-

jetivo a conscientização da população e do território quanto a hábitos para a melhoria da saúde e da qualidade de vida. Realizada duas vezes por semana, a atividade é acompanhada de um profissional de Educação Física e consiste na prática de exercícios como: alongamento, aquecimento e atividades aeróbicas de baixa intensidade.





## Referências bibliográficas

APRENDIZ, A.C.E. Educação Integral nas infâncias. Centro de Referências em Educação Integral. São Paulo: 2018

\_\_\_\_\_, A.C.E. Escolas em Rede: Experiências de Articulação e Fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente. São Paulo, SP.

\_\_\_\_\_, A.C.E. Território Educativo. Disponível em: <https://educacaoeterritorio.org.br/conceito-territorios-educativos/>. ALMEIDA, José J. Os Riscos Naturais e a História: o caso das enchentes em Marabá (PA). Revista Tempos Volume 15 – 2º Semestre – 2011 – p. 205 – 238 Históricos. Volume 15 – 2º Semestre – 2011 – p. 205 – 238 Históricos ISSN 1517-4689 (versão impressa), 1983-1463. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/article/download/7205/5280/26020>.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São[Quebra da Disposição de Texto]Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

GARCIA, Valéria Aroeira. Um sobrevôo: o conceito de educação não-formal. In: PARK,[Quebra da Disposição de Texto]Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro. Educação não-formal: contextos,[Quebra da Disposição de Texto]percursos e sujeitos. Campinas, SP: UNICAMP/CMU; Holambra, SP: Editora Setembro,[Quebra da Disposição de Texto]2005.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e educador social: atuação no[Quebra da Disposição de Texto]desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Questões da Nossa[Quebra da Disposição de Texto]Época, v.1).

GLOBOPLAY. Tucumã coloca o Pará como o principal produtor de cacau.

Globoplay, 2020. 1 vídeo (3 min.). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8361892/>.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Acervo Projeto Tucumã. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/01D00034.pdf>.

\_\_\_\_\_. Povos Indígenas do Brasil. Disponível em: [https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Meb%C3%AAng%C3%B4kre\\_\(Kayap%C3%B3\)](https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Meb%C3%AAng%C3%B4kre_(Kayap%C3%B3)).

LOPES, Carlos. Tucumã – Ourilândia do Norte. Uma tentativa frustrada de “colonização particular”. CacaMedeirosFilho, 23, abril. 2019. Disponível em: <http://cacamedeirosfilho.blogspot.com/2019/04/tucuma-ourilandia-do-norte-uma.html>.

MAPA DE CONFLITOS – Injustiça ambiental e saúde no Brasil. PA – Território Kayapó sofre com expressivo processo de contaminação, desmatamento, destruição e garimpo ilegal. Disponível em: <http://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/conflito/pa-territorio-kayapo-sofre-com-expressivo-processo-de-contaminacao-desmatamento-destruicao-e-garimpo-ilegal/#contexto-ampliado>.

MONTEIRO, Maurílio de Abreu; SILVA, Regiane Paracampos da. Expansão geográfica, fronteira e regionalização: a região de Carajás. Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia, n. 49, 2021. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/35296>.

NÓVOA, Antonio . Os professores e sua formação num tempo de metamorfose da escola, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?format=pdf&lang=pt>.

PARÁ. Secretaria de Estado de Turismo. Inventário da Oferta Turística do Município de Tucumã – PA. Belém, 2016. Disponível em: [http://www.setur.pa.gov.br/sites/default/files/pdf/iot\\_tucuma1-.pdf](http://www.setur.pa.gov.br/sites/default/files/pdf/iot_tucuma1-.pdf).

Projeto Boa Esperança. Revista Brasil Mineral, 2021. Disponível em: COBRE | Projeto Boa Esperança será iniciado em 2022 | Brasil Mineral.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. 2. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SCHMINK, M.; WOOD C. H. Contested Frontiers in Amazonia. Nova York: Columbia University Press, 1992.

SILVA, Thacyane. Geotecnologias aplicadas ao mapeamento de áreas de garimpo em microbacias de São Félix do Xingu e Tucumã (PA), 2019. Disponível em: <http://www.bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1434/1/Geotecnologias%20aplicadas%20ao%20mapeamento%20de%20%C3%A1reas%20de%20garimpo%20em%20microbacias%20de%20S%C3%A3o%20F%C3%A9lix%20do%20Xingu%20e%20Tucum%C3%A3%20%28Pa%29.pdf>.

SINGER, H.(org.) Territórios Educativos : experiências em diálogo com o Bairro–Escola. São Paulo: Moderna, 2015. Volume 1.

SINGER, H. (org.) Territórios Educativos : experiências em diálogo com o Bairro–Escola. São Paulo: Moderna, 2015. Volume 2.

SOARES, Luís Eduardo. Vidas Presentes. Cidade Escola Aprendiz, 2016.

TRILLA, J.; GHANEM, E. Educação formal e não-formal: pontos e[Quebra da Disposição de Texto]contrapontos. São Paulo: Summus, 2008. – (Coleção pontos e contrapontos).

TUCUMÃ, Governo Municipal. Lei Municipal nº 533/2014, de 19 de novembro de 2014. Dispõe sobre o Sistema Municipal de transportes e circulação de Tucumã.

TUCUMÃ. Prefeitura Municipal de Cidade Tucumã. Cidade de gente feliz. 2016. Disponível em: <https://prefeituradetucuma.pa.gov.br/cidade-tucuma-cidade-de-gente-feliz/>.

UNICEF. Enfrentamento da cultura do fracasso escolar: reprovação, abandono, distorção idade-série. UNICEF, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/enfrentamento-da-cultura-do-fracasso-escolar> .

ZUCCHETTI, D. T.; MOURA, E. P. G. Explorando outros cenários:[Quebra da Disposição de Texto]Educação Não Escolar e Pedagogia Social. In: Revista Unisinos de Educação. São[Quebra da Disposição de Texto]Leopoldo: Unisinos, 2007 (no prelo)

WEFFORT, H. F. ; ANDRADE, J. P. ; COSTA, N. G. . Caderno 1 – Currículo e Educação Integral na Prática Uma referência para Estados e Municípios. 1. ed. São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2019. v. 1.

WEFFORT, H. F. ; ANDRADE, J. P. ; COSTA, N. G. . Caderno 2 – Currículo e Educação Integral na Prática Como fazer. 1. ed. São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2019. v. 1.

## Sites

**ACADEMIA QEDU** - <https://novo.qedu.org.br/brasil/ideb>

**ACADEMIA QEDU Tucumã** - <https://novo.qedu.org.br/municipio/1508084-tucuma>

**Associação Floresta Protegida** - <https://florestaprotegida.org.br/aldeias>

**Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil** - <http://www.atlasbrasil.org.br/>

**Centro de Referências de Educação Integral (APRENDIZ, A.C.E.)** -

<https://educacaointegral.org.br/reportagens/inovacao-para-garantir-direito-a-educacao/>

**Cidade Escola Aprendiz (APRENDIZ, A.C.E.)** - <https://educacaointegral.org.br/glossario/gestao-democratica/>

**DATASUS** - <https://datasus.saude.gov.br/publicacoes>

**Educação e Território (APRENDIZ, A.C.E.)** - <https://educacaoeterritorio.org.br>

**Educação Integral (APRENDIZ, A.C.E.)** - <https://educacaointegral.org.br/>

**FNDCA Forum Nacional do Direito das Crianças e Adolescentes** - <https://www.forumdca.org.br/>

**GESTÃO SUAS** - <https://www.gesuas.com.br/blog/scfv/>.

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/tucuma.html>

**IBGE - Portal Cidades** <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/tucuma/panorama>

**Plano Nacional de Educação** - <https://pne.mec.gov.br/>

## Marcos Legais

BRASIL. LEI nº 6.697, de 10 de outubro de 1979, dispõe sobre assistência, proteção e vigilância a menores (Código de Menores). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1970-1979/l6697.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6697.htm). Acesso em: 11 de maio de 2022.

\_\_\_\_\_. LEI Federal 8.069/90, de 13 de julho de 1990, dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Brasília, DF, 1995. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm#art267](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm#art267) . Acesso em: 11 de maio de 2022.

\_\_\_\_\_. Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília,

DF, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: maio de 2022.

\_\_\_\_\_. LEI nº 8.242, de 12 de outubro de 1991. Cria o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda). Brasília, DF, 1991. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8242.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8242.htm). Acesso em: 08 de maio de 2022.

\_\_\_\_\_. LEI nº 8.742, de 07 de dezembro de 1993. Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS). Brasília, DF, 1993. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8742compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8742compilado.htm). Acesso em: 11 de maio de 2022.

\_\_\_\_\_. LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional. Legislação, Brasília, DF, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 04 de abril de 2022.

\_\_\_\_\_. LEI nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Brasília, DF, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em: 27 de maio de 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Política Nacional de Assistência Social (PNAS/2004). Norma Operacional Básica (NOB/SUAS). Brasília, MDS/SNAS. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Normativas/PNAS2004.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf). Acesso em: 15 de abril de 2022.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006. Lei de Incentivo ao Esporte (LIE). Brasília, DF, 2006. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/lei-de-incentivo-ao-esporte>. Acesso em 29 de abril de 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Conselho Nacional de Assistência Social. Resolução CNAS nº 33 de 12 de dezembro de 2012. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social – NOB SUAS. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/assistencia-social/gestao-do-suas>. Visto em 11 de maio de 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Conselho Nacional de Assistência Social. Norma Operacional Básica, Resolução CNAS nº 33 de 12 de dezembro de 2012. Brasília, MDS/SNAS. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/public/NOBSUAS\\_2012.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/public/NOBSUAS_2012.pdf). Acesso em: 11 maio de 2022.

\_\_\_\_\_. LEI nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em 18 de maio de 2022.

\_\_\_\_\_. LEI nº 13.019, de 31 de julho de 2014. Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil. Brasília, DF, 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13019.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13019.htm). Acesso em: 12 de maio de 2022.

\_\_\_\_\_. LEI nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 13 de junho de 2022.

UNICEF. Convenção sobre o Direitos das Crianças e Adolescentes (CONANDA), Brasília, 1991. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>. Acesso em: 02 de junho de 2022.

# Ficha técnica

## Fundação Vale

[www.fundacaovale.org](http://www.fundacaovale.org)

## Fundação Vale

---

### Presidência do Conselho de Curadores

Luiz Eduardo Osorio

### Presidência

Hugo Barreto

### Diretoria Executiva

Flavia Constant

Pâmella De-Cnop

### Equipe

Fernanda Fingerl

Marcus Finco

Andreia Prestes

Ricardo Medeiros

Bruno Maciel

Juliana Barreto

## Estação Conhecimento Tucumã

---

### Equipe Gestão

Keyla Aragão

### Equipe Administrativa

Carlos Luiz de Sá

Clarice Alves de Sousa

Daiane Roza de Azevedo

Delvane de Sousa Silva

Edilson Dias da Silva

Elyson Boaes Almeida

Francisco Barbosa da Silva

Francivaldo Silva Santos

Gilmar Andrade de Matos

Izabete Souza Costa

Jeremyas Torres

José Otávio Botelho da Silva

José Sebastião Cardoso

Katia Barata

Kelliane Ferreira dos Santos Alves

Railson dos Anjos Araújo

Sebastião Cândido de Oliveira

Talita Conceição do Nascimento Costa

Wandson de Jesus Castro Boaes

### Equipe Multidisciplinar

Gessica Assunção Dall Alba

Gilka Augusta de Moura Lopes

Jessica Mota Naves

Kenia da Silva Marinho

Mariany Espindola Toledo

Paula Yasmin Soares Portela

Ruana Emanuelle Cantanhede Pereira

Sueny Barbosa de Oliveira Alecrim

Tanita Ferreira da Paz

Tatiely Oliveira Araújo

### Equipe Programas e Projetos

Alan Silva da Luz

Bruno Costa Xavier

Fernando Medeiros da Silva

Francisco Alex dos Santos da Silva

Gabriel Moreira Mello

Geovanna Lourenço Sousa

Guilherme do Carmo Correa Neto

Joanderson Silva Caetano

Jose Luiz Teixeira Gomes Filho

Lucas Pereira Paiva

Maycon Douglas da Silva

Nagen Santos Nascimento

Nathalia do Socorro Martins de Oliveira

## Associação Cidade Escola Aprendiz

---

### Direção Executiva

Natacha Costa

### Coordenação Institucional

Paula Patrone

### Coordenação de Programas

Raiana Ribeiro

### Gestão do Programa Educação e Território

Lia Salomão

### Gestão de Projetos

Lígia Borges

### Formadores

Luciana Buitron

Maria da Penha Gomes

Wesley Lins

## Publicação

---

### Coordenação da Publicação

Lia Salomão, Lígia Borges e Raiana Ribeiro

### Edição e Revisão

Raiana Ribeiro

### Projeto Gráfico

Vinícius Correa

### Diagramação

Ritta Seixas e Gláucia Cavalcante

Iniciativa:



Parceiros:

